

Fachin diz que atuação de Moraes contra Mendonça levou STF a reavaliar poderes dados ao ministro

CAPPELLI - PÁGINA 2

Pesquisa nacional: 85% defendem algum tipo de sanção a Moraes

Vetor Arrow ouviu 1536 eleitores de 16 anos ou mais em todo o Brasil sobre a atual situação do Supremo

CORREIO BASTIDORES - PÁGINA 5

O papel de Barroso nas decisões de Fachin

Barroso usou sua experiência como ex-presidente do STF para defender o cargo que ocupou e teve papel fundamental no empoderamento de Fachin. Sai da contenda como herói anônimo.

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Homologada delação sobre dinheiro de 'Dark Horse'

André Mendonça homologou o acordo de delação premiada feita com Antonio Carlos Freixo Jr, o Mineiro, que mediou o envio dos recursos para financiar o filme.

PÁGINA 7

FERNANDO MOLICA

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL CORROÍDO PELA LAVA JATO

PÁGINA 4

TALES FARIA

FACHIN: BRIGA PERSISTE; MORAES FORA DAS FAKE NEWS

PÁGINA 4

DIÁLOGO ENTRE O CNJ E OS CORREGEDORES DE JUSTIÇA



Desembargador Cláudio Brandão, corregedor-geral da Justiça do TJRJ e presidente do CCOGE durante abertura

Brasília sediou o encontro Integração e Boas Práticas: Diálogo entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Corregedoras e Corregedores da Justiça do Brasil, promovi-

do nessa semana pela Escola Nacional do Judiciário (Enaju), para compartilhar experiências e disseminar boas práticas das corregedorias.

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Ruas: 'Lula dificultou adesão do RJ ao Propag'

Em sabatina à rádio BandNews FM, o candidato ao Governo Douglas Ruas (PL) disse que Lula dificultou adesão do estado ao Propag pelos vetos ao projeto, derrubados pelo Congresso.

PÁGINA 9

Maratona de Paes no Rio e em Volta Redonda

Já o candidato Eduardo Paes (PSD) fez uma maratona. Primeiro, debates com hoteleiros e associados da ASSERJ. Depois, sabatina no SBT Rio. Por fim, recebeu o título de cidadão de Volta Redonda.

PÁGINAS 3 (MAGNAVITA), 9 E 13

Ancelotti convoca Seleção para amistosos do novo ciclo

Depois da eliminação precoce na Copa do Mundo deste ano, Carlo Ancelotti fez sua primeira convocação para o novo ciclo e deixou claro que vai apostar na molecada.

PÁGINA 15

INCANSÁVEL NA PRAIA DA PANCADA, O INGLÊS JASON STATHAM VOLTA ÀS TELAS COM 'CÓDIGO: VINGANÇA' PARA SALVAR O CINEMA DE AÇÃO DO PATRULHAMENTO DA CORREÇÃO POLÍTICA.
PÁGINA 2





CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Fachin diz que atuação de Moraes contra Mendonça levou STF a reavaliar poderes dados ao ministro

LUIZ SILVEIRA/STF

■ O presidente do STF, Edson Fachin, afirmou que a decisão de Alexandre de Moraes que usou relatórios da Polícia Federal (PF) com questionamentos sobre a atuação do ministro André Mendonça levou a Corte a reavaliar os poderes atribuídos a Moraes no inquérito das fake news. A revisão terá procedimento administrativo próprio e relatório completo.

■ A afirmação consta de decisão desta quarta-feira (9), na qual Fachin reuniu sob a Presidência do STF procedimentos relacionados a decisões recentes de Moraes, Mendonça e Flávio Dino.

■ Ao abordar especificamente a medida tomada por Moraes no inquérito das fake news, Fachin afirmou:

■ “Já a decisão proferida originalmente no âmbito do Inquérito 4.781/DF, e atualmente apensada a esta Pet, revela medida que enseja necessária reanálise do escopo e dos limites da delegação exarada na Portaria GP 69 de 14 de março de 2019, a ser objeto de procedimento administrativo próprio, além de relatório completo”.

■ A Portaria GP 69, citada por Fachin, foi editada em março de 2019 pelo então presidente do STF, Dias Toffoli, e deu origem ao inquérito das fake



A revisão terá procedimento administrativo próprio e relatório completo no Supremo

news. Moraes foi designado diretamente para conduzir a investigação.

■ Na mesma decisão, Fachin contextualizou que relatórios produzidos pela PF sobre a atuação de Mendonça foram encaminhados pelo diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues, e utilizados por Moraes em decisão de 3 de setembro.

■ “Tais relatórios, encaminhados pelo Diretor-Geral, instruíram a decisão do Ministro Alexandre de Moraes (3 de setembro) a qual, somada à arguição de nulidade da Procuradoria-Geral da República, motivou a instauração des-

te procedimento pela Presidência, em cumprimento ao dever de guarda das prerrogativas do Tribunal”, escreveu Fachin.

■ Os relatórios foram produzidos após Mendonça requisitar informações no âmbito das investigações relacionadas ao Banco Master. Segundo Fachin, os documentos da PF vinculavam questionamentos à atuação do ministro.

■ O presidente do STF também afirmou que os episódios recentes não deveriam ser examinados de forma isolada. “Examinados em sua sucessão, os atos acima não se revelam isolados”, registrou.

■ Fachin determinou ainda a suspensão da decisão de Mendonça na Petição 16.662, aberta a partir de questionamentos sobre a produção, pela PF, de relatórios que mencionavam sua atuação, e paralisou o procedimento até nova deliberação.

■ Também suspendeu decisão de Flávio Dino na Petição 16.669, investigação sobre suposto direcionamento de emendas parlamentares para o filme Dark Horse, na qual Dino havia determinado a reintegração de delegados a cargos de direção da Polícia Federal.

TCU propõe ofensiva contra avanço do CV e PCC sobre redes de internet

■ O Tribunal de Contas da União (TCU) propôs uma série de medidas para enfrentar o avanço do crime organizado sobre o mercado de internet no país. Entre as ações estão o mapeamento de áreas de risco, o compartilhamento de informações com órgãos de segurança e a adoção de mecanismos para enfraquecer mercados ilícitos e permitir a “retomada do controle estatal sobre a infraestrutura”.

■ As propostas constam de auditoria que analisou as condições de atuação dos pequenos provedores de internet no Brasil. O relatório identificou dificuldades para a prestação dos serviços em territórios dominados por organizações criminosas como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV).

■ Segundo o relatório, o controle territorial exercido pelo crime organizado tem provocado a substituição forçada de serviços regulares por “provedores paralelos”. A auditoria também menciona casos de “coerção e conversão forçada de clientes”.

■ Diante desse cenário, o TCU propõe que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mapeie regiões com atuação de provedores ilegais e áreas consideradas de alto risco para a prestação dos serviços.

■ O tribunal também defende a criação de um canal para compartilhamento de informações entre a Anatel, o Ministério Público e órgãos de segurança pública, além da avaliação de um mecanismo para denúncias anônimas.

■ A própria Anatel relatou aumento de ataques, sequestros e operação clandestina de redes de telecomunicações por facções criminosas. A agência passou a buscar maior articulação com órgãos de combate ao crime organizado e forças de segurança, inclusive no Rio de Janeiro e no Ceará.

■ Um acordo firmado entre a Anatel e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) prevê ainda a elaboração de uma base consolidada de informações e de um “mapa de calor” nacional de regiões afetadas pelo problema.

■ Para o TCU, a articulação entre os órgãos pode contribuir para enfraquecer os mercados ilícitos e permitir a “retomada do controle estatal sobre a infraestrutura” de telecomunicações em áreas afetadas pela atuação criminosa.

Presidente da OAB reage após cobrança de conselheiro federal sobre Moraes

■ O presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, afirmou que não pautará, neste momento, uma manifestação da entidade sobre o afastamento de autoridades citadas nas investigações do Banco Master. A declaração foi dada após o conselheiro federal Marcelo Tostes apresentar um requerimento para que a Ordem discuta o afastamento cautelar de Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

■ Em mensagem enviada a Tostes, Simonetti reconheceu a gravidade dos fatos, mas afirmou que a OAB aguardará o contraditório e o cumprimento do devido processo legal antes de discutir uma posição sobre eventuais afastamentos.

■ “A Ordem vai continuar se manifestando pedindo providências ao presidente do Supremo Tribunal Federal e aguardará o contraditório, que o devido processo legal

se cumpra. Não pautarei a questão sobre manifestação da OAB sobre afastamento de autoridades antes disso”, afirmou Simonetti.

■ O presidente da OAB acrescentou que a situação é grave, mas não comporta “atalhos”.

■ “Como disse o presidente do Supremo e alguns presidentes de OAB, a situação é grave, mas não tem solução fácil e nem admite atalhos. Reconheço que os fatos são gravíssimos, mas historicamente defendemos o Estado Democrático de Direito e, por conseguinte, o devido processo legal. Então, com honestidade, já lhe adianto”, disse.

■ Tostes apresentou nesta quarta-feira (9), como conselheiro federal da OAB, um requerimento para que o Conselho Pleno delibere sobre a adoção de uma posição institucional favorável ao afastamento cautelar de Moraes, Toffoli e Gonet. Ele pediu que o tema fosse incluído na reunião marcada para a pró-

xima segunda-feira (14).

■ No documento, Tostes cita fatos tornados públicos nas investigações relacionadas ao Banco Master e ao grupo liderado pelo banqueiro Daniel Vercaro. O conselheiro afirma que as informações levantam questionamentos sobre “eventuais relações, contatos, interesses privados e possíveis interferências” envolvendo autoridades.

■ O próprio requerimento ressalta que os fatos ainda dependem de investigação e não permitem uma conclusão definitiva sobre a responsabilidade das autoridades. Tostes sustenta, porém, que o afastamento cautelar serviria para preservar a independência das apurações.

■ Além dos afastamentos, o requerimento pede que a OAB cobre do STF a análise do pedido anteriormente apresentado pela entidade para o encerramento do Inquérito das Fake News, instaurado em 2019 e relatado por Moraes.

PINGA-FOGO

■AMIZADE E RELAÇÃO DE UNHA E CARNE DE DINO E ANDREI - O ministro do STF Flávio Dino foi unha e carne com o Andrei Rodrigues, diretor-geral da Polícia Federal, que ele reintegrou em decisão monocrática. Foi a segunda vez que ele colocou Andrei Rodrigues no comando da Polícia Federal. A primeira foi quando ele foi ministro da Justiça. Em dezembro de 2022, quando anunciaram que seria o dono da pasta da Justiça, ele anunciou que tinha escolhido Andrei para comandar a PF, assumindo uma paternidade da escolha do nome queridinho pelo então presidente eleito. Lula apostava no chefe de segurança da campanha, do qual tornou-se amigo.

■ Ao contrapor à decisão do colega André Mendonça, foi a segunda vez que ele coloca Andrei como inquilino do gabinete de diretor-geral da Polícia Federal. Aliás, é uma relação que aumentou nos 13 meses em que conviveram. Dino, como chefe, e Andrei, como subordinado, no Ministério da Justiça.

■ Não causa surpresa que o ministro do STF tenha sido o padrinho dessa reintegração no comando da Polícia Federal. Mas muitos juristas acreditam que essa relação deveria ser um motivo para que o Dino se dissesse impedido de decidir a volta de alguém que ele mesmo colocou no cargo.

■ ANDREI, O AFILHADO DE LULA - Andrei Rodrigues foi o chefe da equipe de segurança de Lula durante a campanha eleitoral de 2022. Ele atuou colado ao então candidato em um momento de extrema tensão política. Além disso, anos antes, ele já havia coordenado a segurança de Dilma Rousseff na campanha de 2010 e atuou na Copa do Mundo de 2014, o que significa que ele já era um nome bem conhecido e cancelado pelo núcleo do PT.

■ O PAPEL DE BARROSO NO EMPoderAMENTO DE FACHIN - A decisão do presidente do STF, ministro Edson Fachin, anulou o afastamento e a reintegração perdeu objeto. Andrei Rodrigues ficou diretor geral da PF, mas agora sob olhares da mídia.

■ A pressão foi enorme e Fachin corria o risco de sair desmoralizado. Até o último minuto, ele hesitava em cortar as asas do ministro Alexandre de Moraes. Quem teve papel fundamental na busca do empoderamento de Fachin foi o ministro aposentado Luiz Roberto Barroso.

■ Como ex-presidente da corte, Barroso usou toda a sua experiência para defender o cargo que ocupou. Sai da contenda como um herói anônimo sem direito a reconhecimento público.



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@colunamagnavita

Integração e boas práticas no encontro das Corregedorias em Brasília

Brasília sediou o encontro Integração e Boas Práticas: Diálogo entre o CNJ e Corregedoras e Corregedores da Justiça do Brasil, promovido nessa semana pela Escola Nacional do Judiciário (Enaju), para compartilhar experiências e disseminar boas práticas das corregedorias. O desembargador

Cláudio Brandão, corregedor-geral da Justiça do TJRJ e presidente do Colégio de Corregedoras e Corregedores da Justiça do Brasil (CCOGE), participou da abertura ao lado de autoridades do Judiciário e defendeu o fortalecimento do diálogo permanente entre o Colégio e o CNJ.

FOTOS CNJ



O ministro Edson Fachin no evento Integração e Boas Práticas: Diálogo entre CNJ e o Colégio de Corregedores e Corregedoras de Justiça do Brasil



O corregedor do TJRJ, desembargador Cláudio Brandão



O ministro Benedito Gonçalves com o desembargador Cláudio Brandão



Os desembargadores corregedores, Raimundo Messias Junior, Cláudio Brandão e Arnaldo Camanho



O encerramento do encontro contou com a presença do ministro do STF Edson Fachin

Paes no 23º Fórum de Segurança do HotéisRio e ACIR e na reunião da ASSERJ

O candidato ao Governo do Rio Eduardo Paes (PSD), acompanhado do prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere; do vereador Carlo Caiado; do candidato a deputado estadual Claudio Caiado; e dos candidatos a deputado federal Rafael Aloisio Freitas e Hugo Leal, esteve, nesta quarta-feira (9), no hotel Windsor da Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio, debatendo com hoteleiros no 23º Fórum de Segurança do HotéisRio e ACIR e, depois, com associados da ASSERJ, suas propostas de governo nas áreas de segu-

rança pública, transporte, turismo e mobilidade urbana. O dois encontros tiveram a presença de nomes de peso dos setores e da sociedade civil da região, como Alfredo Lopes, presidente do HotéisRio e da ACIR; José Domingo Bouzon, presidente da ABIH-RJ; Fabio Queiroz, presidente da ASSERJ e da ALAS; Delair Dumbrosck, presidente da Câmara Comunitária da Barra; Marco Lopez, presidente da AMARosas; e Simone Kopezynski, presidente da Associação de Moradores do Recreio.

FOTOS MARCELO PERILLIER



Delair Dumbrosck (CCBT) entrega a Eduardo Paes a carta-compromisso do 23º Fórum de Segurança do HotéisRio e ACIR, junto com Alfredo Lopes (HotéisRio) e José Domingo Bouzon (ABIH-RJ)



Eduardo Paes com Fabio Queiroz (ASSERJ) e o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, junto com deputados e vereadores, na reunião dos associados da ASSERJ



Lui Mesquita, cientista político; o deputado federal Hugo Leal; o deputado estadual Claudio Caiado; e o presidente da AMARosas, Marco Lopez



O presidente da ASSERJ, Fabio Queiroz, com o deputado estadual Claudio Caiado, o vereador Carlo Caiado e o vereador Rafael Aloisio Freitas, candidato a deputado federal

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Edson Fachin: noves fora, briga ainda persiste

Fica quase tudo como dantes até pelo menos o dia 15, quando poderá haver a tão esperada sessão plenária do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o embate entre os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes.

Mendonça havia determinado o afastamento preventivo do diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, e do diretor de Inteligência, Leandro Almada. Argumentou que ambos monitoraram seus passos para produzir um relatório apócrifo apresentado à Corte por Moraes. Este, por sua vez, acusou o colega de persegui-lo com vazamentos e de usar o inquérito do Dark Horse para atacar desafetos [ou seja, os adversários do candidato do PL a presidente, Flávio Bolsonaro].

O também ministro Flávio Dino, que foi ministro da Justiça do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), entrou na briga e suspendeu a decisão de Mendonça contra os gestores da PF. Argumentou que o afastamento atrapalhava as investigações sob sua responsabilidade no STF acerca de emendas parlamentares que beneficiariam Daniel Vorcaro.

Enfim, uma bralhada pública nunca vista entre ministros do Supremo com cada um deles tomando decisões contra deliberações do outro e todos atropelando a autoridade do presidente da Corte, Edson Fachin. E este não quis dar um basta na situação convocando os brigões para uma sessão plenária de todos os ministros. Empurrou com a barriga. Estabeleceu um prazo de cinco dias úteis para Moraes e Mendonça se explicarem, e de três dias para Mendonça respon-

der ao pedido da Advocacia Geral da União para que revogasse sua decisão sobre os chefes da PF.

Foi diante dessa situação que Edson Fachin, anunciou nesta quarta-feira, 9, que tomou uma atitude aparentemente forte: suspendeu as decisões dos ministros André Mendonça e Flávio Dino sobre a gestão da Polícia Federal e marcou uma sessão plenária para o dia 15 de setembro.

Em seu despacho, ele determinou solenemente “a suspensão da decisão [...] de lavra do ministro André Mendonça, no âmbito da Pet 16.662. [...] Nesta oportunidade e a título de saneamento amplo de feitos em tramitação, reitero a ordem por mim exarada na Pet 16.704, por meio da qual suspendi decisão proferida, na data de hoje, pelo ministro Flávio Dino na Pet 16.669, porquanto o tema ali invocado está sendo regular e devidamente enfrentado por esta Presidência nestes autos, sendo a Presidência – e apenas ela – a autoridade competente para tanto. Aguarde-se o decurso do prazo de informações de Sua Excelência, o ministro André Mendonça, [nota da coluna: os tais cinco dias úteis] após o qual os autos devem retornar conclusos a esta Presidência, para deliberação.”

Ou seja, a deliberação fica para depois. E Fachin também empurrou com a barriga a decisão, sobre o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues: “Intime-se o sr. Andrei Augusto Passos Rodrigues, para, em 48 horas, querendo, prestar informações, prazo após o qual sua permanência na direção-geral da Polícia Federal [...] será apreciada por esta Presidência.”

Como diz em parte o bordão popular, quase tudo ficou “como dantes no quartel de Abrantes”.

Fachin desmarcou a sessão plenária que ocorreria nesta quarta-feira. Há previsão para a próxima terça-feira, 15. Só não ficou tudo como dantes porque ele, ao que parece, pegou para si a relatoria do Inquérito das Fake News. Mas vale esperar até a reunião do plenário.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

A Lava Jato corroeu o STF

A bagunça em que se transformou o Supremo Tribunal Federal é em grande parte resultado da sua leniência com as ilegalidades cometidas durante a Lava Jato. Por mais que a corte tenha revisado muitas de suas decisões, a ponto de apontar a parcialidade do ex-juiz Sérgio Moro, as marcas da parceria vão permanecer por muito tempo.

A evidente partidarização do STF é talvez o sintoma mais evidente da permanência do lavatismo. A inquisição promovida a partir de 2014 por procuradores da República e magistrados gerou uma mudança radical no processo de indicação de integrantes da corte.

Não bastava mais nomear juristas mais progressistas ou conservadores, de acordo com a ideologia do presidente da República. A lealdade absoluta ao ocupante do Palácio do Planalto passou a ser o critério principal.

O viés religioso de luta do bem contra o mal adotado pela operação e respaldado pelo STF jogou para o espaço o equilíbrio e o comedimento tão necessários à aplicação da Justiça.

Ao ser chamado para arbitrar algumas das pedradas processuais produzidas por Curitiba, a suprema corte se omitiu. Assustados com a mobilização de boa parte da sociedade, ministros abriram mão de suas prerrogativas e de suas responsabilidades, esqueceram-se de que não exerciam mandatos populares, que seus compromissos deveriam ficar acima das marés que movem a opinião pública.

As decisões arbitrárias se sucederam: em 2016, com base em suspeitas despertadas por um grampo ilegal, Gilmar Mendes determinou que Lula (que então sequer havia sido denunciado) deixasse a Casa Civil de Dilma Rousseff.

Responsável pela gravação e divulgação do áudio que envolvia a então presidente — algo que, por si só, seria outra causa de ilegalidade da diligência —, Moro se limitou a pedir “escusas” ao então ministro Teori Zavascki, nomeado por Dilma. As desculpas foram aceitas.

Em 2018, o STF não concedeu o habeas corpus que permitiria que Lula disputasse a eleição presidencial; às vésperas do primeiro turno, o vice-presidente da corte, Luiz Fux, cassou autorização do colega Ricardo Lewandowski para que o ex-presidente, preso, desse entrevista à “Folha de S.Paulo” — o pedido de cassação da liminar foi feito pelo partido Novo, velho de guerra na Justiça.

Em 2019, o STF mudou de opinião, e libertou o petista. Meses antes, o ministro Dias Toffoli criou tantas exigências para que Lula fosse ao enterro de um irmão que inviabilizou a despedida. Quatro anos depois, o mesmo Toffoli classificaria a prisão do atual presidente de “um dos maiores erros judiciais da história do país”.

Ao longo de seu mandato, Jair Bolsonaro colecionaria embates com o STF. Precavido, e de olho na sua permanência no Planalto, tratou de escolher para a corte ministros que lhe seriam terrivelmente leais; Lula seguiu seu exemplo. Depois da Lava Jato e da falta de firmeza da corte em relação aos ventos lavajatas, fica difícil defender outro critério.

EDITORIAL

O voto de confiança para volta do futebol-arte

A chegada de Carlo Ancelotti ao comando da Seleção Brasileira representa mais do que a contratação de um técnico consagrado. É um movimento simbólico de ruptura com um ciclo de instabilidade, imprevistos e resultados abaixo da tradição do futebol pentacampeão do mundo. Pela primeira vez, um treinador estrangeiro assume a missão de reconstruir a identidade de um time que, há anos, parece distante do futebol que encantou o planeta.

A convocação para este novo ciclo revela um caminho promissor. Ao apostar em jovens talentos, Ancelotti demonstra compreender que o futuro da Seleção depende menos da nostalgia e mais da coragem de renovar. O Brasil continua sendo um dos maiores celeiros de jogadores do mundo. O desafio não está em encontrar talentos, mas em formar uma equipe capaz de transformar qualidade individual em um projeto coletivo sólido, competitivo e criativo.

Nomes que despontam nos principais campeonatos nacionais e europeus carregam velocidade, ousadia e personalidade. São atletas acostumados a decisões importantes, mas que ainda preservam a irreverência típica do futebol brasileiro. É justamente essa característica que precisa voltar a ser valorizada. Durante muito tempo, a Seleção pareceu abrir mão da criatividade em nome de sistemas excessivamente rígidos, tornando-se previsível diante dos grandes adversários.

Ancelotti reúne credenciais para encontrar esse equilíbrio. Ao longo de sua carreira, destacou-se pela capacidade de administrar grandes elencos, adaptar esquemas sem engessar o talento e extrair o melhor de jogadores com características distintas. Não se trata de importar um estilo europeu, mas de oferecer organização para que o talento brasileiro volte a florescer.

Naturalmente, resultados não surgirão da noite para o dia. A reconstrução exige tempo, paciência e continuidade: elementos raros no futebol brasileiro. Cobranças existirão, como sempre existiram, mas o projeto precisa ser maior do que uma sequência de amistosos ou mesmo uma competição isolada.

Mais do que vencer, a Seleção precisa recuperar sua identidade. O torcedor deseja voltar a reconhecer em campo a alegria, a criatividade e a coragem que transformaram o Brasil em referência mundial. Se a juventude convocada corresponder às expectativas e Ancelotti conseguir unir disciplina tática com liberdade criativa, o país poderá reencontrar seu maior patrimônio esportivo: o futebol-arte. E, com ele, renascerá também a confiança de uma torcida que nunca deixou de acreditar que o Brasil pode voltar a jogar como o mundo aprendeu a admirar.

OPINIÃO DO LEITOR

Imaculado Mendonça

A pena brilhante de Cláudio Magnavita abriu as portas do céu para o imaculado ministro André Mendonça. O próximo passo será junto ao Vaticano, para canonizar o santo Mendonça e mandar Alexandre de Moraes arder no inferno. O judiciário brasileiro estará finalmente salvo do mar de injúrias.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Afonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510
---	---	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal



Embaixador Luis Alberto Aparicio Bermúdez com a diretoria do jornal

Correio da Manhã estreita diálogo com El Salvador

O Correio da Manhã deu um novo passo na aproximação com o corpo diplomático de Brasília e abriu uma frente de diálogo com a América Central. Em reunião nesta quarta-feira (9) com o embaixador de El Salvador, Luis Alberto Aparicio Bermúdez, a diretoria do jornal discutiu caminhos para ampliar a cobertura sobre o país. Participaram o vice-presidente do Correio da Manhã, Paulo Cappelli, o diretor-geral da redação em Brasília, Sérgio Nery, e o conselheiro da Embaixada de El Salvador, Rodrigo Monterroza. O encontro institucional tratou de pautas e coberturas sobre temas como turismo, economia, segurança, investimentos e relações bilaterais. Também entrou no radar o Acordo de Céus Abertos e suas perspectivas para a conectividade aérea entre os países.

Interlocução com embaixadas

A iniciativa dá sequência à interlocução do jornal com as embaixadas. A agenda já incluiu Portugal, Argentina, Angola e Moçambique, além da participação em evento da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), na Embaixada da Indonésia. O diálogo com El Salvador avança em um ano simbólico: em novembro, Brasil e El Salvador completam 120 anos de relações diplomáticas. Como primeiro desdobramento da reunião, Nery e Cappelli foram convidados para a celebração dos 205 anos da Independência das Repúblicas da América Central. O evento será promovido em 23 de setembro, na Embaixada da Guatemala, por El Salvador, Guatemala e Honduras. O convite amplia a presença do Correio da Manhã na agenda diplomática de Brasília e abre caminho para uma cobertura mais próxima de El Salvador e da América Central.



O diálogo com El Salvador avança em um ano simbólico

Vetow Arrow: Opiniões sobre o futuro do STF

A pesquisa Vetor Arrow, realizada em setembro de 2026, ouviu 1.536 eleitores de 16 anos ou mais em todo o Brasil. Desses, 1.352, ou 88%, afirmaram conhecer o caso envolvendo Alexandre de Moraes e André Mendonça e seguiram para as demais perguntas. Os 184 restantes, 12,0%, encerraram a entrevista. O levantamento teve ponderação por região, sexo e idade e margem de erro de $\pm 4,7$ pontos percentuais e margem: $\pm 3,9$ p.p. a 90%.

Punição de Moraes

Entre os 1.352 entrevistados que acompanharam o caso, 63% defendem que Alexandre de Moraes seja punido. Outros 22% entendem que os dois ministros devem ser punidos. Com isso, 85% apontam algum tipo de sanção a Moraes. A punição exclusiva de André Mendonça aparece com 11,9%, enquanto apenas 3% dizem que nenhum dos dois deve ser punido. Já predomina.

Punição de Mendonça

A punição isolada de André Mendonça reúne 11,9% das respostas, abaixo dos 63% que defendem punição exclusiva de Moraes. Outros 22% preferem que os dois ministros sejam punidos. Apenas 3% não veem motivo para punir nenhum. Regionalmente, o Nordeste registra 17,4% pela punição de Mendonça, o maior índice, enquanto o Sul fica em 7,4% no levantamento.

Homens e mulheres

O recorte por sexo mostra diferença. Entre os homens, 70,6% defendem a punição de Moraes, contra 55,9% entre as mulheres. Já a opção pela punição dos dois ministros chega a 28,5% no público feminino e a 15,1% no masculino. A idade também apresenta variações: Moraes tem 63,9% entre pessoas de 45 a 59 anos e 64,2% entre os maiores de 60 anos também.

Diferenças regionais

O Nordeste é a região mais dividida na avaliação sobre as punições. Ali, 52,7% defendem a punição exclusiva de Moraes, 26,8% querem punir os dois ministros e 17,4% apontam Mendonça. No Sudeste, a punição exclusiva de Moraes chega a 69,4%, e no Centro-Oeste, a 68,1%. O Norte registra 29,5% na opção pela punição conjunta, o maior percentual regional.

Reforma no Supremo

Quando a pergunta deixa o caso de lado e trata do futuro do STF, a maioria pede mudanças. 72,9% defendem uma ampla reformulação do Supremo, incluindo composição e funcionamento. Outros 16,4% preferem mudanças pontuais nas regras e no funcionamento. Apenas 10,7% defendem que o tribunal permaneça como está. Juntas, as mudanças chegam a 89,3% ao todo.

Mudança ampla

Defesa de uma reformulação ampla do STF é majoritária em recortes. A opção chega a 79,8% entre os homens, 66,2% entre as mulheres, 72,2% entre pessoas de 16 a 44 anos, 73,1% de 45 a 59 e 74,1% entre os maiores de 60. Por região, varia de 68,1% a 81,4%, com o Centro-Oeste no topo e o Nordeste na menor marca. No Sul, mudanças pontuais chegam a 21,6%.



Lula: difícil equilíbrio para evitar que crise resvale nele

Lula pede “quebra completa” de sigilos do Master

Com crise interna do STF, presidente é orientado a se distanciar de Moraes

Por **Gabriela Gallo**

Em meio à crise do Supremo Tribunal Federal (STF) envolvendo suposto envolvimento de ministros com as fraudes financeiras do Banco Master, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenta se desvincular do caso.

Nesta quarta-feira (9), o presidente emitiu uma nota cobrando a quebra de sigilo das investigações envolvendo o Master.

“Diante da gravidade do maior crime financeiro da história do Brasil, o povo brasileiro precisa de explicações e medidas imediatas para enfrentar a crise institucional que tomou conta do Poder Judiciário. Se faz necessário mais transparência e não vazamentos seletivos que impactam a disputa eleitoral. Por isso, é urgente a quebra completa do sigilo das investigações de todos os envolvidos no caso Master, seja quem for, doa a quem doer. O Brasil precisa saber a verdade”, escreveu Lula.

A crise interna no STF começou quando o ministro-relator do caso Master no Supremo, André Mendonça, retirou parcialmente o sigilo de relatórios da Polícia Federal (PF) da Operação Compliance Zero – que apu-

ra fraudes financeiras bilionárias, corrupção de agentes públicos e lavagem de dinheiro referentes ao escândalo do Banco Master, deflagrada inicialmente em novembro de 2025 com a prisão de Daniel Vercaro, dono do Master. A quebra desses sigilos revelou dados dos celulares de Vercaro que envolviam seu colega de STF Alexandre de Moraes e o escritório de advocacia de sua esposa, Viviane Barci de Moraes.

Até o momento, foram registradas ao menos 52 mensagens em que Vercaro cita Alexandre de Moraes e que demonstram proximidade entre o banqueiro e o ministro. Moraes, por exemplo, aparece como último revisor do contrato de R\$ 131 milhões entre o Master e o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes. O ministro nega qualquer envolvimento no caso.

Diante do desgaste no Poder Judiciário e a proximidade das eleições gerais em outubro deste ano, o presidente Lula vem sendo orientado por aliados a separar sua imagem das fraudes do Banco Master. Sugere-se que ele não cause desgastes com o ministro André Mendonça, mas que também procure se afastar de Alexandre de Moraes.

Fachin intervém na crise do STF e suspende decisões de Mendonça e Dino

Presidente da Corte concentra processos, paralisa ordens conflitantes e tenta encerrar disputa

Por **Beatriz Matos**

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, decidiu intervir diretamente na crise que colocou ministros da Corte em lados opostos e transformou decisões judiciais sobre a cúpula da Polícia Federal (PF) em uma disputa interna de autoridade.

Em duas decisões tomadas nesta quarta-feira (9), Fachin suspendeu tanto a ordem de André Mendonça que afastou o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, quanto a determinação de Flávio Dino que havia colocado o delegado novamente no cargo.

Mais do que decidir quem fica ou sai do comando da Polícia Federal, Fachin procurou interromper uma sequência de decisões monocráticas incompatíveis e centralizar na Presidência do Supremo os processos que deram origem ao confronto.

“QUADRO DE CONFLITOS”

O próprio presidente da Corte classificou o cenário como um quadro de “conflitos e sobreposições processuais” capaz de provocar “grave lesão à ordem pública e à integridade deste Tribunal”. Em outro trecho, foi ainda mais direto ao registrar que é grave uma situação em que decisões de ministros do STF passam a ser “desafiadas horizontalmente”.

Com as novas determinações, Fachin suspendeu a decisão de Mendonça, interrompeu também os efeitos da decisão tomada por Dino e determinou que procedimentos envolvendo eventual investigação de ministros do Supremo sejam previamente encaminhados à Presidência. Também convocou uma sessão extraordinária do plenário para o dia 15, próxima terça-feira, para analisar a controvérsia.

COMANDOS CONTRADITÓRIOS

A intervenção ocorre depois de uma escalada que, em pouco mais de 24 horas, colocou diferentes instâncias do próprio STF diante de comandos contraditórios.

Na segunda-feira (7), Mendonça havia determinado preventivamente o afastamento de Andrei Rodrigues e



Fachin interveio e tomou decisões para conter a crise do STF

do diretor de Inteligência Policial, Leandro Almada. A decisão também ordenou à Corregedoria da PF a abertura de procedimentos para investigar a produção dos relatórios de inteligência que chegaram às mãos de Alexandre de Moraes e suspendeu a elaboração ou compartilhamento de documentos destinados a analisar atos praticados no exercício de funções jurisdicionais, da advocacia pública ou da polícia judiciária.

Mendonça submeteu a própria ordem à Segunda Turma. O julgamento, porém, foi interrompido por um pedido de vista de Gilmar Mendes.

Paralelamente, a Advocacia-Geral da União (AGU) recorreu à Presidência do Supremo. O órgão argumentou, entre outros pontos, que o afastamento atingia uma prerrogativa constitucional do presidente da República sobre o comando da Polícia Federal e poderia comprometer

o funcionamento administrativo da instituição.

DINO ATROPELOU

Fachin inicialmente dera 72 horas para Mendonça prestar informações. Antes que o prazo terminasse, porém, Dino entrou na controvérsia por outro caminho.

Relator de uma investigação sobre o possível direcionamento de emendas parlamentares para o filme “Dark Horse”, Dino acolheu pedido de Andrei Rodrigues e determinou a reintegração dele e de Leandro Almada. Embora tratasse de outro procedimento, a decisão produziu efeito direto sobre a ordem tomada horas antes por Mendonça. Foi esse movimento que levou Fachin a antecipar sua intervenção.

Na decisão sobre o recurso da União, o presidente do STF afirmou que a medida adotada por Dino criou um “inconciliável conflito de posições judiciais” e justificou

a análise imediata do pedido, mesmo antes do fim do prazo concedido a Mendonça.

Fachin reconheceu que a suspensão, pelo presidente do Supremo, de decisões tomadas por outros ministros da própria Corte é uma medida “absolutamente excepcional”, mas citou precedentes em que presidentes anteriores recorreram ao mesmo instrumento.

Ao final, suspendeu a ordem de Mendonça e reiterou a suspensão da decisão de Dino. Fachin afirmou ainda que, no caso do pedido de suspensão formulado pela União, a Presidência do STF é “e apenas ela” a autoridade competente para decidir.

POLÍCIA FEDERAL

Com isso, Andrei Rodrigues permanece, neste momento, no comando da Polícia Federal, mas sua situação ainda não está definitivamente resolvida. Fachin deu ao delegado 48 horas para apre-

sentar informações e afirmou que, após esse prazo, sua permanência na Direção-Geral será analisada pela própria Presidência do STF. O prazo de 72 horas dado anteriormente a Mendonça também foi mantido.

A AGU comemorou a decisão e afirmou que a medida restaura a “ordem pública e administrativa” e reafirma a prerrogativa constitucional do presidente da República sobre o provimento e a retirada de ocupantes dos cargos de direção da PF. Em nota, o órgão disse ainda que a intervenção de Fachin contribui para “restaurar a institucionalidade” no Supremo e fortalecer a harmonia entre os Poderes.

A sucessão de decisões, no entanto, deixou exposta uma questão mais ampla dentro do Tribunal: até onde um ministro pode interferir, por meio de outro processo, nos efeitos de uma determinação tomada por um colega.

Para o advogado Max Kolbe, especialista em Direito Eleitoral, o Supremo chegou a uma crise interna que não pode mais ser tratada como uma divergência jurídica comum. “Isso não é pluralidade de interpretações. É desorganização jurisdicional”, afirmou. Segundo ele, não existe hierarquia entre ministros do STF que permita a um integrante da Corte funcionar como revisor informal de outro. Na avaliação do advogado, o problema ficou ainda mais evidente porque a decisão de Mendonça já estava submetida à Segunda Turma.

Max Kolbe considera que Dino, ao restabelecer os delegados antes de uma solução institucional para a controvérsia, acabou enfraquecendo a tentativa de Fachin de organizar os diferentes processos.

“Fachin estava tentando organizar o conflito; Dino antecipou o resultado. Fachin estava ouvindo os envolvidos; Dino decidiu. Fachin buscava construir uma resposta institucional; Dino acrescentou mais uma ordem individual à crise”, afirmou. O advogado defende que a controvérsia seja resolvida pelo plenário, para evitar que o desfecho pareça uma vitória pessoal de um dos ministros.



Dino, Mendonça e Moraes: pivôs da crise



Fachin tenta por a crise na geladeira, mas não diminui a fervura

Fachin hesita e prolonga a crise do Supremo

Antes, um breve reparo. Na sabatina ao Correio da Manhã, o candidato do PSB ao GDF, Ricardo Cappelli, criticou o silêncio do ministro da Justiça, Wellinton Cesar Lima e Silva, quanto à decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça de afastar o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues. Cappelli disse que “faltou pulso” ao governo. Como o chefe do governo é o presidente da República, a coluna atribuiu a falta de pulso a Lula. Cappelli disse que não se referia diretamente a ele. Feito o reparo. Vamos, então, ao novo capítulo da crise. Advogado com atuação nas Cortes superiores – atuou, inclusive, no famoso julgamento do golpe –, Melillo Dinis acompanha o desenrolar da crise do STF e aponta ver uma única saída possível: a construção de uma solução coletiva. Como acontece em um tribunal de júri. Sentença coletiva, que não abre margem a nenhuma decisão solitária.

Um processo de mediação

Quem quiser detalhes de como se dá essa construção em um júri, aconselha-se ver Doze Homens e uma Sentença, clássico filme de tribunal com Henry Fonda. O filme dirigido por Sidney Lumet mostra em detalhes como um júri constrói uma sentença por consenso. Não por acaso, serviu de base para que a psicóloga e mediadora de conflitos Rita Romaro escrevesse um livro intitulado “Doze Homens e uma Sentença: Um processo de Mediação”. Para Melillo, o estágio atual da crise do Supremo é o oposto disso.



Filme com Fonda é exemplo de como júri constrói um consenso

Excesso de individualismo

É a grave epidemia de decisões monocráticas na Corte levada ao extremo. “Há um excesso de individualismo que está corroendo o Supremo”, observa Melillo. Então, Alexandre de Moraes puxa para si o interminável inquérito das fake news. André Mendonça torna públicas investigações sobre Moraes. Moraes pede abertura de inquérito contra Mendonça. Mendonça manda afastar Andrei Rodrigues. Flávio Dino manda que Rodrigues volte ao comando da PF. E Fachin, então, também decide sozinho.

Adiar a sessão do STF foi um grande erro

Então, o presidente do STF, Edson Fachin, toma também decisões monocráticas e comete o grande erro: em vez de chamar logo todos para uma discussão em busca de consenso, ele adia a sessão plenária da Corte. As informações de bastidores são de que Fachin ficou extremamente irritado com a última decisão solitária de Dino que, na sua avaliação, só teria aumentado a fervura da crise. Mas preferiu agir sozinho.

Sem chance de erro

Para Melillo, não haveria chance de erro na construção de uma solução consensuada em plenário por todos os atuais dez ministros do Supremo. “Não há instância acima do Supremo”, observa Melillo. Isso também tiraria de Fachin o peso de decidir sozinho. O que seria mais um erro diante de tantas decisões individuais.

Sociedade

Na avaliação do advogado, a essa altura nem seria o caso de dividir a decisão somente com os outros nove ministros da Corte. Mas com a sociedade. E, nesse sentido, a hesitação de Fachin teria cometido mais um erro. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) sugeriu uma reunião para discutir a crise. Ele também resolveu adiá-la.

Brincando com fogo

Para Melillo, quem hoje escolhe seu ministro favorito como quem torce para um time ou está brincando com fogo ou não está entendendo nada. “Tem muita gente torcendo pela briga”, adverte o advogado e analista político. “Uma situação que desgasta nessa ordem um dos poderes da República não é boa para ninguém”, continua.

Consequências

Se algum candidato à Presidência se beneficia mais ou menos de tudo isso, vale lembrar que terá depois que lidar com as consequências se eventualmente eleito. Um Supremo desacreditado significa uma Justiça desacreditada. “Nós vamos voltar aos tempos dos filmes de faroeste e ficar trocando tiros no Saloon?”, pergunta Melillo.

Ética

O advogado considera que há outras medidas urgentes que precisariam ser tomadas em paralelo. Uma delas seria acelerar a construção do Código de Ética que Edson Fachin propôs, mesmo que haja resistência a ele de alguns (não por acaso uns que estão na berlinda). “A ideia do texto já está definida por Cármen Lúcia”, designada relatora.

Regimento

Outra saída sugerida por Melillo é uma mudança no regimento do STF para reduzir as decisões monocráticas. “Não há nenhuma dúvida de que esse sistema ruuiu”. Melillo é um dos autores de um livro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): “Ética, Justiça e Direito – Reflexões sobre a Reforma do Judiciário”. Escrito há 30 anos.



Mendonça aceitou delação sobre repasses de Vorcaro para o filme

Mendonça homologa delação sobre “Dark Horse”

Ministro aceitou acordo da PGR firmado com Antonio Carlos Freixo Jr

Por **Gabriela Gallo**

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça homologou, nesta quarta-feira (9), o pedido de delação premiada do empresário Antonio Carlos Freixo Junior, conhecido como “Mineiro”, sobre os investimentos do Banco Master para o filme “Dark Horse”, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O empresário fechou um acordo de colaboração premiada com a Procuradoria-Geral da República (PGR) em 8 de outubro. Na terça-feira (8) ele e seus advogados de defesa se reuniram com um juiz auxiliar do gabinete de André Mendonça para avaliar o acordo de delação fechado com a PGR – que foi acatado pelo magistrado.

“Mineiro” é dono da empresa Entre Investimentos e Participações. Ele é apontado como o responsável por realizar os pagamentos do Master para o filme através do fundo de investimento dos Estados Unidos “Havengate Development Fund”, que administrava o dinheiro para “Dark Horse” e encaminhava os recursos para a empresa Go Up Entertainment, produtora responsável pelo filme.

No gabinete de Mendonça,

Freixo Junior confirmou que realizou sete repasses para o fundo americano a pedido de Daniel Vorcaro, dono do Master, totalizando US\$ 12,3 milhões (considerando a cotação do dólar de 2025, o valor varia entre R\$ 65 milhões e R\$ 69 milhões) para o filme.

O financiamento para o longa-metragem biográfico de Jair Bolsonaro foi realizado por Vorcaro a pedido do senador e pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

O banqueiro se comprometeu a pagar US\$ 24 milhões (o equivalente a R\$ 134 milhões na época) e, efetivamente, transferiu os US\$ 12,3 milhões.

O fundo Havengate é administrado por Paulo Calixto, advogado e amigo do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se mudou para os Estados Unidos (EUA) em março de 2025.

Com isso, a suspeita da Polícia Federal é que os valores pagos por Vorcaro não foram integralmente destinados para o longa-metragem, mas também poderiam ter sido destinados para custear a permanência de Eduardo Bolsonaro em solo americano. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), irmão de Eduardo, nega as acusações.



TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL

Recursos são destinados à produção de diesel e alimentos

Combustíveis e agricultura familiar recebem R\$ 6,9 bi em créditos

O governo federal publicou na terça-feira (8) duas medidas provisórias que autorizam a abertura de créditos extraordinários que somam R\$ 6,98 bilhões. Os recursos serão destinados ao financiamento de subsídios para combustíveis e ao fortalecimento da agricultura familiar por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

A maior parte dos recursos, R\$ 6,605 bilhões, foi autorizada pela Medida Provisória nº 1.389 e será destinada ao Ministério de Minas e Energia, por meio da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Do total, R\$ 5,607 bilhões serão aplicados na subvenção econômica à produção e à importação de óleo diesel de uso rodoviário. Outros R\$ 998 milhões serão direcionados à subvenção econômica para produção e importação de combustíveis derivados de petróleo.

Programa de Educação Executiva na China

Quem quer entender de perto como a China está redesenhando o futuro da indústria tem até o dia 30 de setembro para garantir vaga no Programa IEL de Educação Executiva Global, edição China. A vivência internacional será realizada de 16 a 20 de novembro de 2026, em Xangai, em uma experiência que combina educação internacional, visitas técnicas, benchmarking e networking com especialistas e empresas dos principais ecossistemas de inovação do país.



GOIÂNIA GOV

IEL recebe inscrições até dia 30 de setembro

Novo computador quântico educacional

Um novo computador quântico educacional começou a formar estudantes, pesquisadores e professores para essa nova era da tecnologia.

O Triangulum II, da empresa chinesa SpinQ, desenvolvido em parceria com a empresa de tecnologia Dobslit, está instalado no DigiTech, Centro de Referência em Tecnologia da Informação e Comunicação da Firjan Senai. O equipamento é um dos três computadores quânticos educacionais existentes no Brasil e o mais moderno do país.

Resolução de problemas futuros

O avanço da computação quântica abre perspectivas importantes para setores estratégicos da economia como óleo e gás, energia, telecomunicações, logística, serviços financeiros e tecnologia. Para o sistema Firjan-Senai, a tecnologia interessa à indústria porque pode, no futuro, contribuir para resolver problemas que se tornam difíceis de processar à medida que aumenta o número de variáveis envolvidas.

Dólar cai a R\$ 5,08 I

Num pregão marcado pelo movimento dos ativos domésticos e pela alta do petróleo, por causa das tensões no Oriente Médio, o dólar teve forte queda e fechou no menor valor em um mês. A bolsa de valores atingiu o maior nível desde maio. O dólar à vista terminou o pregão cotado a R\$ 5,089, com recuo de 0,79%. Foi a menor cotação desde 7 de agosto

Dólar cai a R\$ 5,08 II

Durante a terça-feira (8), a moeda americana oscilou entre R\$ 5,1289, na máxima, e R\$ 5,0713, na mínima. A queda ocorreu em meio à movimentação dos mercados locais e ao ambiente externo para moedas de países emergentes. Com o resultado desta terça-feira, o dólar passou a acumular queda de 7,28% neste ano.

Ibovespa subiu 1,20% I

O Ibovespa subiu 1,20%, aos 187.366,84 pontos, e encerrou o pregão no maior nível desde 4 de maio. O índice chegou a atingir 189.487,70 e registrou mínima de 185.207,66 pontos. O volume financeiro movimentado na B3 foi R\$ 29,76 bilhões. Entre as ações de maior peso, os papéis da Petrobras acompanharam a valorização do petróleo.

Ibovespa subiu 1,20% II

As ações preferenciais subiram 2,08%. Os papéis ordinários (com votação em assembleia de acionistas) valorizaram-se 2,36%. Dados da B3 indicam que o fluxo estrangeiro para a bolsa brasileira permaneceu positivo em setembro. Nos três primeiros pregões do mês, a entrada líquida de capital externo somava R\$ 3,9 bilhões.

Petróleo em alta I

Os contratos de petróleo subiram nesta terça-feira em meio ao aumento das tensões no Oriente Médio e a ataques contra instalações energéticas na Arábia Saudita. O barril do tipo Brent, referência internacional, avançou 0,9%, para US\$ 97,92. O barril WTI, referência nos Estados Unidos, ganhou 1,7%, para US\$ 93,03.

Petróleo em alta II

O Brent encerrou no maior nível desde 23 de julho. O WTI também atingiu o maior fechamento desde junho. Os ataques atingiram cidades na Arábia Saudita e instalações ligadas ao setor de energia. O cenário aumentou as preocupações sobre o abastecimento de petróleo e os efeitos das interrupções no transporte na região do Golfo Pérsico.



Dia 15 é a oportunidade de negócios ouvirem os consumidores

Dia do Cliente serve de preparo para a Black Friday

Data permite testar estratégias de vendas antes de novembro

Da **Redação**

Celebrado em 15 de setembro, o Dia do Cliente pode ser muito mais do que uma data para estreitar o relacionamento com o consumidor. Para os pequenos negócios, a ocasião também funciona como um esquentar para a Black Friday, permitindo testar estratégias e identificar oportunidades de melhoria antes de um dos períodos mais movimentados do comércio.

O potencial da data aparece nos resultados do comércio eletrônico. Dados da Nuvemshop mostraram que, durante a Semana do Cliente 2025, o e-commerce registrou R\$ 136 milhões em uma semana, com mais de 510 mil pedidos. Segundo Enio Pinto, gerente de Relacionamento com o Cliente do Sebrae, boa parte do planejamento para o Dia do Cliente pode ser reaproveitada na Black Friday.

“Muitas das frentes contempladas nesse planejamento, nesse pré-operacional, para que você possa performar bem nessas datas comemorativas, são recorrentes”, disse Enio Pinto, gerente de Relacionamento com o Cliente do Sebrae.

Entre os pontos de atenção estão a preparação da equipe e a definição dos preços. Enio recomenda treinar os vende-

dores para períodos de maior movimento e aproveitar oportunidades de vendas complementares. Na precificação, o empreendedor pode trabalhar com margens menores em determinados produtos durante as campanhas, desde que a estratégia não comprometa a sustentabilidade do negócio.

O relacionamento com o consumidor também é fundamental. “O feedback é um presente que o cliente te entrega para que você ajuste a sua venda e consiga ser ainda mais eficaz”, destaca Enio. Pesquisas rápidas após a compra, por exemplo, podem ajudar a avaliar atendimento, produto, preço e experiência de compra.

Na Life Embalagens, de Niterói (RJ), o Dia do Cliente é uma oportunidade de reforçar esse relacionamento. Comandada por Gleice Santos, a empresa trabalha com embalagens personalizadas para negócios de todo o país. A Life costuma preparar campanhas promocionais, condições especiais de compra e brindes para a ocasião.

“Mais do que simplesmente vender, buscamos aproveitar essa data para demonstrar gratidão, criar conexão e fazer com que nossos clientes se sintam reconhecidos por escolherem os nossos produtos”, afirma Gleice.

CORREIO FLUMINENSE

POR MARCELO PERILLIER



Paes com eleitores na estação de metrô da Pavuna

Paes promete ampliar metrô e melhorar sistema ferroviário

O candidato do PSD ao Governo do Rio, Eduardo Paes, começou o dia cedo, na estação do metrô da Pavuna, onde afirmou que retomará o plano de expansão do modal e o levará até Belford Roxo e São João de Meriti, além de concluir a linha 2 e fazer a linha 3. Além do metrô, a malha ferroviária também terá prioridade em seu governo e seguirá o mesmo modelo que fez para recuperar o BRT enquanto fora prefeito do Rio de Janeiro. Outro ponto que o candidato pretende fazer no estado, assim como fez na capital fluminense, é a questão do sistema de bilhetagem. Paes quer fazer o mesmo esquema com o Jaé, interligando os transportes municipais e estaduais. O ex-prefeito do Rio cumpriu a agenda junto com o candidato ao Senado Pedro Paulo e por candidatos a deputado federal e a deputado estadual da coligação “Juntos para Mudar, Coragem para Reconstruir”, formada por 12 partidos: PSD, MDB, PT, PV, PCdoB, PDT, PSB, Solidariedade, PRD, PSDB, Cidadania e DC.

23º Fórum de Segurança do HotéisRio e ACIR

Depois da Pavuna, Paes foi à Barra da Tijuca, onde participou de dois encontros com entidades, no hotel Windsor Barra. O primeiro encontro foi a 23ª edição do Fórum de Segurança do HotéisRIO e ACIR, onde debateu com



Paes no Fórum de Segurança do HotéisRio e ACIR

hoteleiros propostas para segurança, transporte e turismo. O candidato destacou que um governador precisa ter dois princípios básicos para comandar: autoridade moral e capacidade de implementar política pública adequada. Além disso, destacou que o crime organizado se espalhou por todo estado e que situações que antes aconteciam no Complexo do Alemão passaram a ser vistas no Terreirão, no Recreio. Para combater isso, prometeu recriar a Secretaria de Segurança Pública e pôr em prática políticas públicas focadas no problema.

Propostas em transporte e no turismo

Em relação ao transporte, prometeu fazer um sistema de dragagem das lagoas da região de qualidade, além de investir na Linha 4, seja até mesmo por cima das calhas do BRT. Em tom descontraído, Paes salientou que procurava o governador Cláudio Castro para dividir as despesas em eventos, como carnaval e o “Todo Mundo no Rio”. Se eleito, brincou, que faria um similar na Região dos Lagos, para fazer o turista visitar a capital e as praias da costa fluminense.

Reunião dos associados da ASSERJ

Na sequência, Paes participou da reunião dos associados da ASSERJ, onde também defendeu as mesmas propostas para os setores de supermercados e atacadistas. Nos dois eventos, esteve acompanhado dos candidatos a deputado federal Hugo Leal e Rafael Aloisio Freitas, além do candidato a deputado estadual Claudio Caiado. O prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, o vereador Carlo Caiado e o subprefeito da Barra, Leandro Marques, também participaram dos dois eventos.

Tarifa zero no Enem

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere, anunciou nesta quarta-feira (9) tarifa zero nos transportes públicos municipais nos dias das provas do Enem. A novidade foi divulgada durante reunião com a vereadora Maíra do MST e movimentos populares e estudantis. A medida já valerá para o exame que será realizado nos dias 8 e 15 de novembro e deve beneficiar cerca de 150 mil estudantes.

Benefício a estudantes

A vereadora Maíra do MST comemorou o resultado da reunião e disse que o anúncio da tarifa zero é uma vitória dos movimentos sociais e entidades estudantis. Segundo a parlamentar, o custo da passagem não pode ser mais uma barreira que separa os estudantes das universidades. O passe livre beneficiará principalmente jovens de baixa renda, moradores de favelas, periferias e regiões afastadas do Rio.

Como será a medida?

O secretário municipal de Transportes, Jorge Arraes, explicou como a tarifa zero vai funcionar na prática: “O candidato que ainda não estiver cadastrado no JaÉ e ainda não tiver o benefício da gratuidade vai precisar realizar esse cadastro para vincular o CPF no aplicativo. A partir disso, a prefeitura já vai liberar um crédito de R\$10 com direito à integração modal em cada domingo de prova. Como serão dois dias de Enem, isso dá um total de R\$20 por estudante. A prefeitura estima investir até R\$3 milhões nesse projeto”.

Passe livre estudantil

Os jovens aproveitaram o encontro para entregar nas mãos do prefeito o abaixo-assinado em defesa do passe livre, que já reúne quase 10 mil apoios à proposta, além de uma carta-compromisso contendo ações para garantir o fortalecimento de políticas públicas de acesso à educação superior e permanência estudantil. Estiveram presentes na reunião representantes da União Nacional dos Estudantes (UNE), da União Estadual dos Estudantes (UEE), do Levante Popular da Juventude, da ONG Meu Rio e dos coletivos O Rio Vale a Luta, Revide e Podemos Mais.

Tarifa zero universal

A mobilização ocorre em meio ao avanço da tarifa zero em diferentes cidades do país. Dezoito das 27 capitais brasileiras já adotam algum modelo de gratuidade no transporte público. No estado do Rio de Janeiro, 16 dos 92 municípios possuem tarifa zero universal.



Douglas na sabatina à rádio BandNews FM

Douglas critica Lula por ter dificultado adesão do RJ ao Propag

Candidato do PL ao Governo esteve em sabatina à rádio BandNews FM

Da Redação

O candidato do PL ao governo do Estado do Rio de Janeiro, Douglas Ruas, criticou nesta quarta-feira (9) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva por vetos ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), durante sabatina à BandNews FM. Segundo o candidato, os dispositivos retirados pelo presidente dificultariam a adesão do Rio de Janeiro ao programa de refinanciamento da dívida com a União.

Ruas afirmou que a derrubada dos vetos pelo Congresso Nacional foi decisiva para viabilizar a participação do estado no Propag. De acordo com ele, sem a reversão das medidas, o Rio de Janeiro não teria conseguido aderir ao programa, que prevê condições mais favoráveis para o pagamento dos débitos estaduais.

O candidato também criticou a participação de Lula na cerimônia de assinatura da adesão do estado ao Propag. Na avaliação de Ruas, o presidente celebrou um avanço que, segundo ele, havia sido comprometido pelos vetos presidenciais.

“O presidente Lula vetou os dispositivos que ajudavam o Estado do Rio a aderir ao Propag. O Congresso Nacio-

nal derrubou os vetos. Depois Lula veio ao Rio de Janeiro, com a maior cara de pau, dizer que estava ajudando a população do Rio a se livrar dessa dívida”, afirmou o candidato durante a entrevista.

Ruas ainda atribuiu o crescimento da dívida fluminense à política de juros aplicada pela União, argumentando que o estado permaneceu em um ciclo de endividamento mesmo após realizar pagamentos ao longo dos anos.

Com a adesão ao Propag, o Estado do Rio de Janeiro poderá refinarçar uma dívida superior a R\$ 200 bilhões com a União em prazo de até 30 anos, com redução dos encargos financeiros e condições mais favoráveis de pagamento.

MUDANÇA DE AGENDA

Diante das fortes chuvas que atingiram o estado, Ruas teve que cancelar a agenda que faria no Sul Fluminense. O candidato visitaria o Hospital dos Olhos, em Resende, e depois faria uma carreata pela cidade.

Depois, iria para Volta Redonda, onde faria outra carreata, começando na Rua Coronel Camilo de Assis Pereira, 43, São Geraldo.

Contudo, Douglas fez panfletagem e participação na rádio Saara, no Centro do Rio.



Novo bairro é resultado da subdivisão de Del Castilho e Maria da Graça

Bairro dos Ingleses: Rio ganha nova região na Zona Norte

A Prefeitura do Rio sancionou a Lei Complementar 302/2026, oficializando a criação do Bairro dos Ingleses na Zona Norte carioca. Resultante da subdivisão das áreas de Del Castilho e Maria da Graça, a nova delimitação visa resgatar a herança histórica e cultural dos engenheiros e operários britânicos que atuaram na região ao longo do século 20. O local preserva o conceito urbanístico inglês de “cidade-jardim”, idealizado em 1925, caracterizado por arborização intensa, praças, amplas calçadas, traçado urbano diferenciado e estilos arquitetônicos marcantes, como o bungalow, neocolonial, art déco, entre outros. A legislação aprovada na Câmara Municipal também trouxe emendas para a criação de um Fundo de Investimento Imobiliário focado em modernização da gestão e na requalificação de imóveis públicos municipais na capital.

Rio é 14º no mundo para trabalho remoto

O Rio de Janeiro alcançou o 14º lugar global e o 2º na América Latina no Work from Anywhere Index 2026, do IWG. A capital fluminense é a única cidade brasileira no ranking internacional das melhores para workcation, modalidade que une trabalho remoto e lazer. O levantamento avaliou critérios como clima, internet, hospedagem, transporte, cultura e coworkings. O resultado consolida o Rio como destino estratégico para profissionais híbridos que buscam qualidade de vida e estrutura.



O Rio é a única cidade brasileira presente no ranking

Shopping promove vacinação contra o sarampo

O Shopping Metropolitano Barra recebe neste mês de setembro uma campanha gratuita de vacinação contra o sarampo, realizada pela Prefeitura do Rio por meio do SUS. A ação oferece a vacina Tríplce Viral para pessoas a partir de 2 anos de idade. O posto está instalado no 1º piso, próximo à Renner, funcionando nos dias 10, 11 e 12 de setembro. O atendimento ocorre na quinta e sexta das 10h às 17h, e no sábado das 10h às 14h, com o objetivo de ampliar o acesso à imunização e facilitar o cuidado da população da Zona Oeste.

Capacitação debate depressão na maternidade

A Secretaria Especial de Inclusão da Prefeitura do Rio realiza nesta quinta-feira (10) a capacitação “Depressão na Maternidade Atípica”. O encontro acontece das 14h30 às 16h30 no auditório do Centro Administrativo São Sebastião, na Cidade Nova. Voltado para mães, familiares de pessoas neurodivergentes e servidores, o evento abordará a saúde mental, oferecendo acolhimento e estratégias para fortalecer redes de apoio.

Arborização de favelas I

A Câmara do Rio aprovou o PL 1788/2026, que cria o Plano de Arborização das Favelas. A proposta busca mitigar os efeitos das mudanças climáticas em áreas vulneráveis, onde seis em cada dez moradores vivem sem árvores perto de casa. Na Maré, ilhas de calor chegam a registrar até 6 °C a mais se comparadas às regiões vizinhas da cidade.

Arborização de favelas II

O projeto prevê o plantio de ao menos 50% de espécies frutíferas, além da estabilização de encostas e proteção contra erosões. A execução priorizará comunidades com adensamento crítico e risco de deslizamentos. A iniciativa também incentiva a educação ambiental e a criação de cooperativas locais para a manutenção das áreas verdes.

Sequestrador é preso

A Polícia Civil prendeu o homem que sequestrou uma adolescente de 15 anos no Engenho Novo, Zona Norte do Rio. A vítima escapou do crime ao pular do carro em movimento. O acusado foi localizado em São Pedro da Aldeia após análise de câmeras de segurança e conduzido à 23ª DP, no Méier, onde teve o mandado de prisão cumprido.

Meia-entrada I

A Câmara do Rio aprovou o PL 2114-A/2026, que garante meia-entrada aos profissionais do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase). O texto estende à categoria o benefício já concedido aos trabalhadores da rede pública municipal de ensino para eventos na cidade. O projeto de lei segue agora para sanção do prefeito.

Meia-entrada II

A medida garante 50% de desconto no valor cobrado por ingressos para atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer. O abono incidirá inclusive sobre preços promocionais e tarifas que já tenham recebido outros descontos. Para garantir o benefício, os servidores deverão apresentar comprovante de vínculo com o Degase.

Trabalhador é resgatado

Um trabalhador de peixaria foi resgatado de condição análoga à escravidão na Zona Oeste do Rio, onde vivia num caminhão sem luz ou banheiro. A Operação Resgate VI garantiu a formalização do contrato e R\$ 54,2 mil em verbas trabalhistas à vítima. A fiscalização também flagrou outros dois funcionários sem registro no local.

Museu Histórico da Cidade reúne 40 artistas em mostra sobre o RJ

“Vir a Existir” estreia na Gávea em mistura de arquitetura, cultura e natureza

Da **Redação**

O Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, na Gávea, inaugura, neste sábado (12), a exposição coletiva “Vir a Existir”. A mostra reúne trabalhos de 40 artistas plásticos que apresentam releituras contemporâneas sobre a identidade carioca. Ocupando o casarão histórico no Parque da Cidade, a seleção propõe um olhar apurado da capital fluminense além dos cartões-postais, para focar em aspectos como arquitetura, natureza, religiosidade, cultura popular e vivências do cotidiano.

Com curadoria de Julie Brasil e realização do grupo Cedro da Gávea, o projeto estabelece um diálogo entre criadores de diferentes gerações. Nomes consagrados do panorama nacional, como Luiz Aquila, Milton Machado e John Nicholson, dividem o espaço expositivo com novos talentos da arte contemporânea, como Adriana Macedo, Alvaro Seixas, Ana

Bárbara, Ana Regal, Bruno Miguel, Felipe Ocosta, Joana Kieppe e Toko.

Um dos pontos centrais da exposição é uma instalação no formato site specific, elaborada pelo artista Marcelo Albagli, especialmente para a arquitetura do museu. A obra consiste em uma grande pedra desenhada sobre papel gampi que é suspensa no vão da escada principal, gerando o efeito visual de estar flutuando no ambiente. O público poderá conferir de perto essa e outras intervenções que dialogam diretamente com a história e a paisagem natural ao redor do espaço cultural.

A iniciativa integra a programação do Circuito Gávea na ArtWeek Rio/ Semana de Arte do Rio. A vernissage acontece no sábado (12), das 11h às 13h, e a temporada de visitação segue até 8 de novembro. O Museu Histórico da Cidade funciona de terça a domingo, das 9h às 16h, na Estrada Santa Mariana, sem número.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA
E OBRAS PÚBLICAS
SUBSECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO

PROCESSO ELETRÔNICO DE DISPENSA – PED n.º 40381
DISPENSA DE LICITAÇÃO

A COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas - SEIOP, vem por meio deste tornar público que realizará a Dispensa Eletrônica – PED n.º 40381 com disputa, com critério de julgamento MENOR PREÇO, com base no disposto no art. 75, inciso I, da Lei Federal n.º 14.133/2021 e demais legislações aplicáveis, na seguinte forma:
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA OBRA DE CONTENÇÃO JUNTO À BASE DE MURO DIVISÓRIO NA RESIDÊNCIA LOCALIZADA NA RUA PAULO PASTORE, Nº 477, CENTRO, MUNICÍPIO DE QUEIMADOS/RJ. O procedimento será realizado no Sistema Integrado de Gestão e Aquisições - SIGA (<https://www.compras.rj.gov.br/>).
DATA DA SESSÃO: 15/09/2026
HORÁRIO DA FASE DE LANCES: 10h00 - 14h00
VALOR ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R\$ 34.801,30 (trinta e quatro mil, oitocentos e um reais e trinta centavos).
Todas as Peças Técnicas e seus Anexos para conhecimento e formulação de proposta de preços, encontram-se disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão e Aquisições – SIGA, Portal da Transparência da SEIOP no endereço eletrônico <https://www.rj.gov.br/seiop/node/225>, Portal Nacional de Compras Públicas - PNCP ou através de consulta pública ao processo SEI-330001/000165/2026.
As empresas interessadas em participar deverão se cadastrar e/ou manter atualizado o seu cadastro no Sistema Integrado de Gestão e Aquisições – SIGA.
Dúvidas e informações poderão ser encaminhadas ao e-mail licitacao@obras.rj.gov.br.
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº SEI-330001/000165/2026.

Candidato participa de encontro com 14 vereadores, ao lado de Pezão, e recebe título de cidadão voltarredondense

Por Sônia Paes e Ana Luiza Rossi

O candidato ao governo do Estado do Rio, Eduardo Paes, esteve na noite de quarta-feira (9), em Volta Redonda, onde recebeu apoio de 14 dos 21 vereadores que compõe a Câmara Municipal. A declaração foi feita em grande estilo, com a entrega de título de cidadão voltarredondense, concedido pelo vereador Raone Ferreira, candidato a deputado estadual pelo PT de Luiz Inácio Lula da Silva. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, Odair Mariano, foi outro a referendar o nome de Paes. O candidato a deputado estadual Marcelo Cabeleireiro, com base eleitoral em Barra Mansa, marcou presença no ato, que teve lideranças de toda a região Sul Fluminense.

O encontro foi articulado pelo presidente da Câmara, o vereador Nilton Alves de Faria, conhecido como Neném, e antigo aliado de Paes. Os dois caminham juntos desde os primeiros movimentos políticos para definir os candidatos ao governo estadual. O prefeito de Pirai, Luiz Fernando Pezão, chegou a Volta Redonda ao lado de Paes, assim como sua mulher, Maria Lúcia, e Alexsandro Sena, atual vice-prefeito de Pirai.

“É um prazer estar aqui com você Eduardo. Onde eu vou, em palestras, reuniões e nas ruas, falo da importância de eleger você para governador. O Estado do Rio passa por um momento muito difícil, apesar de todo o dinheiro que o governador teve. As estradas estão abandonadas, bem como as cidades. Então, não é só pelas rodovias, é o seu jeito, trabalhador, dedicado, um gestor extraordinário que deve governar o Estado - disse Pezão, em seu discurso.

Aliás, Pezão é outro político fechado com o ex-prefeito do Rio desde a pré-campanha e, participou, junto com outros pesos-pesados da política Sul Fluminense, de um encontro, no sítio de Neném, em Santa Rita do Zarur, em maio de 2025.

OFICIALIZADO

Os seguintes vereadores oficializaram apoio à candidatura

Eduardo Paes tem apoio da maioria da Câmara Municipal de Volta Redonda

ANA LUIZA ROSSI/CSF



Eduardo Paes recebe o título de cidadão voltarredondense do vereador Raone Ferreira

de Paes: Raone Ferreira, Carla Duarte, Cacau da Padaria, Marquinho Motorista, Francisco Novaes, Vair Dure, Mineirinho, Neném, Gisele Klingler, Betinho Albertassi, Gemilson Sukinho, Renan Cury, Rodrigo Nos do Povo e Simar, o Baixinho do Estádio. Todos estavam no evento, no Clube Náutico, além de moradores do município.

O apoio dos vereadores a Eduardo Paes começou a ser costurado em agosto, quando também houve um encontro em Volta Redonda. Na ocasião, o candidato conversou com os vereadores a portas fechadas e depois seguiu para outros compromissos político.

PAES: 'CÂMARA COM QUALIDADE'

Eduardo Paes agradeceu a confiança dos vereadores ao falar que eles sabem do que a população realmente precisa: “Fui vereador, então ter apoio dessa maioria de vereadores de uma Câmara com essa qualidade é uma honra, enfatizou Paes, e pediu, logo em seguida, uma salva de palmas ao deputado estadual Munir Neto, que disputa a reeleição para a Alerj. “E o outro, é o cara que é hexa”, disse Paes, ao pedir, com a voz rouca, outra salva de palmas. Dessa vez para o prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto. “Ele é hexa (Neto está em seu sexto mandato), meu querido amigo, que eu admiro e respei-

to muito”, disse. Anteriormente, ele citou o prefeito de Rio das Flores, Vicente Guedes, que integrava a sua comitiva e estava ao seu lado. “O Vicente também é hexa, mas teve que mudar de cidade”, disse. É que Vicente está em seu sexto mandato como prefeito, mas, no entanto, comandou Valença, cidade vizinha a Rio das Flores.

Em entrevista ao Correio Sul Fluminense, Paes reforçou a importância do trabalho dos vereadores e aproveitou para cutucar o prefeito Neto: “Sou um grande amigo do Neto. Respeito, lógico. Tenho certeza de que, no fundo, no fundo, ele queria votar em mim, mas a Câmara está comigo”, disse, dando um sorriso.

MÉDIO PARAÍBA

Eduardo Paes é figura conhecida do Médio Paraíba, classificada por ele como uma área com grande potencial econômico. “É a nossa Califórnia”, diz o candidato, que aposta em um futuro próspero para a região, que tem os municípios – Volta Redonda, Barra Mansa, Quatis, Porto Real, Resende e Itatiaia – cortados pela Rodovia Presidente Dutra, ligando as duas principais capitais do país: São Paulo e Rio. E mais: Volta Redonda abriga a Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional, uma das maiores da América Latina.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE COORDENAÇÃO DE LICITAÇÃO AVISOS

A COORDENAÇÃO DE LICITAÇÃO/SES torna pública as seguintes licitações:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 305/26.

OBJETO: Registro de Preços para aquisição de equipamentos (58 (CINQUENTA E OITO) CARDIOVERSORES COM CARRINHO DE PARADA, 15 (QUINZE) ELETROCARDIOGRAFOS, 24 (VINTE E QUATRO) MONITORES DE TRANSPORTE E 35 (TRINTA E CINCO) VENTILADORES DE TRANSPORTE), para atender à Subsecretaria de Atenção à Saúde, na forma estabelecida neste Edital e seus anexos.

ABERTURA DAS PROPOSTAS: 29/09/2026, às 10h00

ETAPA DE LANCES: 29/09/2026, às 10h00

PROCESSO Nº SEI-080001/039991/2025

Para realização de visita técnica, o licitante deverá cumprir as regras estabelecidas no ITEM 7.5.5 do edital.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 306/26.

OBJETO: Registro de Preços para aquisição de equipamentos ((12) FREEZER PARA BANCO DE SANGUE; (20) GELADEIRAS COM TERMOHIGRÔMETRO PARA MEDICAMENTOS; (05) SELADORAS; (08) ARMÁRIOS PARA GUARDA DE TUBOS), para atender à Subsecretaria de Atenção à Saúde, na forma estabelecida neste Edital e seus anexos.

ABERTURA DAS PROPOSTAS: 29/09/2026, às 10h00

ETAPA DE LANCES: 29/09/2026, às 10h00

PROCESSO Nº SEI-080001/031264/2024

Para realização de visita técnica, o licitante deverá cumprir as regras estabelecidas no ITEM 8.5.5 do edital.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 307/26.

OBJETO: Registro de Preços para aquisição de medicamentos (SELEXIPAGUE (200MCG, 400MCG, 600MCG, 800MCG, 1.000MCG, 1.200MCG, 1.400MCG, 1.600MCG) - COMPRIMIDO), para atender à Superintendência de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, na forma estabelecida neste Edital e seus anexos.

ABERTURA DAS PROPOSTAS: 29/09/2026, às 10h00

ETAPA DE LANCES: 29/09/2026, às 10h00

PROCESSO Nº SEI-080001/038571/2025

O edital encontra-se à disposição dos interessados nos sites: www.compras.rj.gov.br, <https://sei.fazenda.rj.gov.br> e www.gov.br/pncp/pt-br. Podendo também ser retirado de forma impressa, na Coordenação de Licitação, mediante a entrega de 01 (uma) resma de papel tamanho A4, sito à Rua Barão de Itapagipe, 225, 7º Andar - Rio Comprido - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20261-901, de 2ª a 6ª feira, das 10h00 às 16h00, informações pelo e-mail: licitacao@saude.rj.gov.br.

CANDIDATO BERNARDO ROSSI/DEPUTADO FEDERAL

Rossi coloca prevenção de tragédias, saúde e emprego entre prioridades para Petrópolis

REPRODUÇÃO

Pré-candidato a deputado federal também destaca experiência como prefeito e defende maior articulação com Brasília

Por **Gabriel Rattes**

O Correio Petropolitano dá continuidade à série especial de entrevistas com candidatos às eleições de 2026 que possuem vínculo com Petrópolis. A iniciativa reúne nomes que disputam vagas para deputado estadual e deputado federal e busca apresentar as propostas de cada candidato para os principais problemas da cidade e da Região Serrana. As entrevistas seguem o mesmo formato para todos os participantes, com as mesmas perguntas e o mesmo prazo para envio das respostas.

Nesta edição, o entrevistado é Bernardo Rossi, pré-candidato a deputado federal. Ex-prefeito de Petrópolis, ele destaca como principais prioridades para um eventual mandato em Brasília a prevenção de tragédias, o fortalecimento da saúde pública, a melhoria da mobilidade e a geração de emprego e desenvolvimento para o município.

ENTREVISTA

CORREIO PETROPOLITANO: O transporte público é um dos principais problemas enfrentados pela população de Petrópolis, com reclamações sobre qualidade dos serviços, idade da frota, frequência das linhas, custos e situação dos contratos. Como deputado estadual/federal, quais medidas você pretende defender para melhorar o transporte público de Petrópolis e da Região Serrana?

BERNARDO ROSSI: É importante respeitar as competências. O município é responsável pelo transporte coletivo urbano. Como prefeito, endureci a fiscalização e garanti mais de 60 ônibus novos circulando. Como deputado federal, posso atuar na busca de recursos para

mobilidade, renovação de frota e melhoria da infraestrutura. Transporte digno, seguro e eficiente é um direito da população, e Petrópolis precisa ter apoio também de Brasília para avançar.

CP: Petrópolis enfrenta dificuldades históricas na área da saúde, incluindo o financiamento dos hospitais, a sobrecarga da rede e a necessidade de ampliar o acesso a atendimentos e procedimentos especializados. Quais são suas prioridades para melhorar a saúde pública do município e como pretende atuar para ampliar os recursos destinados à cidade?

BR: Garantir mais recursos para a saúde de Petrópolis será uma das minhas prioridades em Brasília. Quero trabalhar para ampliar os investimentos no Hospital Alcides Carneiro, fortalecer a rede pública e aumentar a capacidade de atendimento especializado. Conheço esses desafios de perto. Como prefeito, entreguei a UPA de Itaipava, reformei o HAC e ampliei os leitos de UTI adulto e pediátrico. Agora, quero usar a força do mandato federal para trazer mais recursos para a cidade.

CP: A educação municipal enfrenta desafios relacionados à infraestrutura das unidades, valorização dos profissionais, qualidade do ensino e oferta de vagas. Quais medidas você considera prioritárias para a educação de Petrópolis e da Região Serrana e que papel pretende exercer na busca por recursos e investimentos?

BR: Conheço a realidade da educação de Petrópolis. Como prefeito, ampliei a oferta de creches, reformei unidades da rede e levei a educação em tempo integral de quatro para 20 escolas. Distribuímos mais de 40



Bernardo Rossi é pré-candidato à deputado federal pelo União Brasil

“Garantir mais recursos para a saúde de Petrópolis será uma das minhas prioridades em Brasília. Quero trabalhar para ampliar os investimentos no Alcides Carneiro

“Em Brasília, quero buscar mais recursos para ampliar o tempo integral, melhorar a infraestrutura das escolas e fortalecer programas de apoio aos alunos

mil kits escolares e tivemos o Cartão Merenda. Em Brasília, quero buscar mais recursos para ampliar o tempo integral, melhorar a infraes-

trutura das escolas e fortalecer programas de apoio aos alunos, inclusive com atendimento de psicólogos e ações de saúde bucal.

CP: As chuvas e os desastres climáticos continuam sendo uma preocupação para Petrópolis e outros municípios da Região Serrana. Que propostas você defende para ampliar os investimentos em prevenção, drenagem, contenção de encostas, monitoramento e resposta a emergências, evitando que ações ocorram somente depois das tragédias?

BR: Tenho experiência concreta nessa área. Fortaleci o desassoreamento de rios com o Limpa Rio, ampliei ações do Limpa Rio Margens e trabalhei em projetos de resiliência, obras estruturais e habitação. Petrópolis sabe que prevenção não pode começar quando a chuva já caiu. Nosso objetivo é buscar recursos para contenção de encostas, drenagem,

moradia e projetos que preparem a cidade antes das tragédias. Prevenção e proteção à vida precisam ser políticas permanentes.

CP: Grande parte dos problemas de Petrópolis exige articulação entre Prefeitura, Governo do Estado e Governo Federal. Como você pretende atuar, caso eleito, para garantir que Petrópolis tenha acesso a recursos, programas e investimentos dos governos estadual e federal, independentemente de alianças políticas?

BR: Em 22 anos de vida pública, aprendi que ninguém governa ou entrega resultado sozinho. É preciso articulação. Como vereador, deputado, prefeito e secretário de Estado, trabalhei com diferentes governos para garantir investimentos em habitação, saúde, educação, segurança e infraestrutura. É essa experiência, inclusive de conhecer a máquina pública e saber onde buscar e como destravar recursos, que quero levar para Brasília. O interesse de Petrópolis estará acima de qualquer diferença política.

CP: Caso eleito, cite até três compromissos que você pretende assumir com Petrópolis e que possam ser acompanhados pela população no mandato. Quais resultados você considera possível entregar nos primeiros dois anos de atuação?

BR: Meu primeiro compromisso será fazer da prevenção de tragédias uma prioridade permanente do mandato, buscando recursos para obras de contenção, drenagem e resiliência. O segundo será trabalhar por mais investimentos na saúde, especialmente para fortalecer o Hospital Alcides Carneiro e ampliar o atendimento. E o terceiro será ajudar Petrópolis a gerar emprego e desenvolvimento, buscando recursos e projetos que estimulem a economia da cidade.

Nos primeiros dois anos, quero que a população já consiga identificar recursos destinados e projetos encaminhados nessas três áreas. Petrópolis terá uma voz presente e atuante em Brasília.

Por **Leandra Lima**

Dando sequência a série especial de entrevistas do Correio Petropolitano com candidatos a deputado estadual e federal na corrida das eleições gerais de 2026, previstas para acontecer em outubro, no dia 4, que possuem vínculo com Petrópolis, o entrevistado da vez é o Comissário Aranha. Ele que atua como policial civil e é Pré-candidato do Republicanos, tenta uma das 70 vagas na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), defendendo a criação de um “gabinete anticorrupção” para acompanhar os gastos públicos, especialmente os dos municípios de Petrópolis, destacando também a necessidade de integração entre os poderes estaduais e federais para conquista de recursos para cidade.

ENTREVISTA

Transporte público

CA: Medida concreta, nenhuma. É atribuição exclusivamente municipal. Infelizmente vejo muitos políticos candidatos mentindo para a população, candidatos a deputado estadual e federal, prometendo medidas que não lhes compete por atribuição legal. Não sou prefeito da cidade, mas, caso fosse, por absoluto descumprimento de contratos das concessionárias, estatizaria todo o transporte público de Petrópolis. Há meios legais para tanto.

Saúde

CA: Só compete ao Deputado Estadual viabilizar emendas parlamentares para a cidade no que tange à rede municipal de saúde. Será feito! Ademais, elaborei um PL Estadual, já incorporado ao Programa de governo do estado de meu partido, Republicanos, onde o Estado do RJ complementar a ‘TABELA SUS’ para atrair clínicas, consultórios e hospitais privados à rede auxiliar do SUS, reduzindo drasticamente as filas de espera do SISREG.

Educação

CA: Outro tema onde os demais candidatos prometem coisas que não farão. Educação municipal compete apenas ao município. Quando muito, o Deputado Estadual pode trazer verbas de emendas parlamentares para este sistema. Ademais, pressiona o Governo do Estado a oferecer demais recursos. Minhas respostas podem não agradar, mas não minto. Nem para vencer eleição.



Comissário Aranha é pré-candidato à deputado estadual pelo partido Republicanos

“*Será criado em meu gabinete o gabinete anticorrupção, composto por auditores especializados em contratos, licitações, dispensas de licitação, aditivos, entre outros*”

“*Vou articular e propor PLC para retomar os 5%. Aplica-se a todas as cidades, não apenas a Petrópolis, mas, como vivemos em uma região com graves problemas nessa área*”

Prevenção

CA: O Estado do Rio de Janeiro possui uma LC novíssima, a LC 2321-2026 que criou o FUNDEC, destinado a esta finalidade. Ele reúne diversos tipos de receitas, incluindo dotação orçamentária do estado, verbas de royalties de petróleo, doações e convênios. Entretanto, o governo estadual vetou, sendo o veto derrubado na Alerj e a lei promulgada com modificação prejudicial: a participação dos

royalties caiu de 5% para 2%, um absurdo. Vou articular e propor PLC para retomar os 5%. Aplica-se a todas as cidades, não apenas a Petrópolis, mas, como vivemos em uma região com graves problemas nessa área, certamente meu foco será nossa cidade.

Articulação

CA: Demonstrando a verdade dos fatos e situações às demais esferas de poder. Movimentar bancada estadual

e as federais em articulação para trazer recursos urgentes à cidade. Manter relação profissional e não fisiológica com o poder executivo estadual e federal, com relatórios técnicos para demonstração das necessidades, independente de Partidos políticos ou viés supostamente ideológico. Essa divisão direita-esquerda não interessa à resolução dos graves problemas que a realidade nos traz.

Compromisso com Petrópolis

CA: Será criado em meu gabinete o gabinete anticorrupção, composto por auditores especializados em contratos, licitações, dispensas de licitação, aditivos do governo do Estado e de todas as 92 prefeituras do estado. No caso das prefeituras, serão acompanhados eletronicamente; Detectados crimes ou Improbidade, serão coletadas as provas e realizados relatórios encaminhados ao MPF, MP Estadual, PF, PC, TCE, tudo conforme o caso concreto para definir qual órgão receberá as demandas. Controlando a corrupção, sobram recursos para o necessário

Trump diz que guerra no Irã terminará logo após eleição de meio de mandato nos EUA

REUTERS/ FOLHAPRESS

Premiê de Israel também afirma que regime persa está à beira do colapso com intensificação de combates

Por **Folhapress**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quarta-feira (9) que a guerra com o Irã terminará “imediatamente após” as eleições de meio de mandato nos EUA, em novembro. Teerã, segundo Trump, estaria tentando influenciar a votação, mas não conseguiria resistir por mais tempo diante da pressão econômica dos EUA.

“Acho que a guerra vai acabar imediatamente após a eleição, porque eles não conseguem mais resistir. Estão desesperados para tentar influenciar a eleição”, disse ele a repórteres antes de partir para a Convenção Nacional Republicana em Dallas, no Texas.

A guerra de Trump contra o Irã entrou recentemente em seu sétimo mês, sem que se vislumbre um fim imediato. Nos primeiros meses de guerra, o presidente americano afirmou múltiplas vezes que o conflito estaria próximo do fim, algo que não se concretizou desde então.

Nesta quarta-feira, o Irã afirmou ter atacado dez navios perto do estreito de Hormuz, depois que os EUA afundaram cinco petroleiros iranianos. A retomada dos combates fez o preço do petróleo disparar.

Os índices de aprovação de Trump caíram recentemente para um nível recorde de baixa devido à frustração dos eleitores

com a guerra contra o Irã e ao agravamento da crise do custo de vida nos EUA. As eleições de meio de mandato, marcadas para 3 de novembro, costumam ser um referendo sobre quem ocupa a Casa Branca e podem retirar dos republicanos o controle do Congresso.

Os preços do petróleo também cairão logo após a eleição, de acordo com Trump, assim que a guerra terminar, embora ele reconheça que negociações diplomáticas ainda sejam uma possibilidade, mas não a opção preferida. “Sim, uma negociação pode ocorrer, mas não é algo que estejamos considerando”, disse o presidente.

Com o mesmo argumento de que Teerã estaria próximo do esgotamento, o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, disse, durante uma visita às tropas israelenses no sul da Síria nesta quarta, que o país persa está à beira do colapso, à medida que os combates se intensificam.

“Ainda há trabalho a ser feito. A principal tarefa é derubar o regime terrorista no Irã. Estamos muito próximos disso”, disse ele no lado sírio do monte Hermon, na fronteira entre Israel e a Síria, durante uma visita com o ministro da Defesa, Israel Katz. “Sabemos que todo o eixo acabará por entrar em colapso”, acrescentou, referindo-se aos grupos aliados do Irã no Oriente Médio.



Americano afirma que Teerã tenta influenciar pleito de novembro, mas que não conseguirá resistir a pressão

No sul da Síria, as forças israelenses estão estacionadas em uma “zona de segurança” desde a queda do ditador Bashar al-Assad, em dezembro de 2024. Elas ocupam o que antes era uma zona-tampão patrulhada pelas Nações Unidas, que separava as forças israelenses e sírias nas colinas de Golã, território sírio ocupado por Israel há décadas.

“Não permitiremos que nenhum Exército terrorista se estabeleça em nossa fronteira”, afirmou Netanyahu.

Sua viagem através da fronteira gerou condenação por parte de Damasco, que a classificou como provocativa e uma violação da soberania do país.

“A República Árabe Síria condena veementemente a entrada ilegal do primeiro-ministro da ocupação israelense, Binyamin Netanyahu, em território sírio e sua visita ao monte Hermon, em um ato provocativo e uma violação flagrante da soberania e da

integridade territorial da República Árabe Síria e do direito internacional”, afirmou o Ministério das Relações Exteriores sírio.

O primeiro-ministro esteve acompanhado pelo ministro da Defesa, Israel Katz, que se dirigiu ao presidente sírio, Ahmed al-Sharaa, em uma mensagem de vídeo filmada no topo do monte Hermon, prometendo que as tropas não se retirarão.

“Estamos aqui enviando uma mensagem muito forte e clara ao presidente da Síria, que se encontra a 35 km daqui, em seu palácio em Damasco: estamos aqui no monte Hermon, estamos na zona de segurança e não vamos sair daqui”, disse ele.

Katz também ameaçou o país persa. “O Irã está nos bastidores; atacamos o país duas vezes e, quando necessário, atacaremos uma terceira vez, a fim de continuar a neutralizar as ameaças”, disse ele.

Netanyahu já havia visitado

as tropas na Síria pelo menos duas vezes no passado: uma em dezembro de 2024, logo após Israel assumir o controle da zona-tampão, e outra em novembro de 2025. Katz visitou as tropas israelenses estacionadas no sul da Síria há duas semanas, o que gerou condenação por parte de Damasco.

A Síria havia sido uma aliada ferrenha do Irã sob a liderança de Hafez al-Assad e de seu filho Bashar, e abrigava grupos paramilitares pró-Teerã, mas a aliança chegou ao fim com a queda de Bashar.

Israel realizou centenas de ataques na Síria desde que líderes islâmicos assumiram o poder no lugar de Assad e fez repetidas incursões em território sírio. Autoridades também prometeram repetidamente manter tropas na chamada zona de segurança, onde Israel diz buscar uma área desmilitarizada mais ampla.

Agência nuclear da ONU denuncia Irã ao Conselho de Segurança

Pela primeira vez em 20 anos, a AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) aprovou nesta quarta-feira (9) uma resolução denunciando o Irã ao Conselho de Segurança da ONU por não cumprir as obrigações de transparência em relação ao seu programa nuclear.

A medida foi proposta pelo governo dos Estados Unidos, cuja guerra inconclusa contra a teocracia iniciada em fevereiro tinha como uma de suas premissas a necessidade de impedir Teerã de fabricar a

bomba atômica.

Os americanos tiveram apoio de aliados europeus na AIEA, órgão ligado, mas não subordinado à ONU. Segundo diplomatas, a votação fechada no ente executivo da agência, o Conselho de Governadores, teve 23 votos a favor, 8 abstenções incluindo o Brasil e 3 contra - Rússia, China e Níger.

A decisão é política, já que a AIEA não tem poderes de impor penalidades. Ainda assim, ao encaminhar a queixa ao Conselho de Segurança, aumenta-se a

pressão sobre Teerã, embora na prática isso possa ser inútil. Rusos e chineses, aliados do Irã, são 2 dos 5 votos com direito a veto no colegiado da ONU.

Assim, fica estabelecido um arcabouço técnico contra os iranianos em uma negociação.

O Irã, que havia ameaçado retaliar em caso de aprovação da resolução, apenas se queixou de seus termos. Disse que “a situação atual é resultado dos atos criminosos de agressão pelos EUA e pelo regime israelense”, sua representação em Viena,

sede da AIEA, escreveu no X.

Os iranianos disseram que o governo de Donald Trump busca um “objetivo ilusório” de forçar o país persa a “se render e a tomar seu petróleo”.

A medida ocorre quando as trocas pontuais de fogo entre os rivais voltaram a ocorrer no estreito de Hormuz, centro nervoso da disputa que era via de 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mundo antes da guerra.

A queixa da AIEA decorre da falta de inspeções da agência nas instalações nucleares iranianas. Elas eram previstas tanto pela adesão do país ao Tratado de Não Proliferação Nuclear como pelas provisões do acordo com os EUA e outros países de 2015.

Trump, no seu primeiro

mandato, retirou-se do arranjo em 2018. De lá para cá, segundo a última conta da AIEA, o Irã acumulou 440,9 kg de urânio enriquecido a 60%, suficiente para produzir ogivas nucleares rudimentares. Se o material for elevado a 90%, pode armar até dez bombas de capacidade plena.

O Irã alega que a inspeção não é possível justamente devido à guerra, criando um impasse. O país também diz que a AIEA trabalha em conluio com os EUA. No ano passado, os ataques contra o regime começaram um dia após a agência denunciar o estado de não cumprimento de obrigações de verificação por Teerã, algo reforçado em nova medida aprovada em junho.

Por Igor Gielow
(Folhapress)

Carlo Ancelotti CONVOCA A SELEÇÃO

para amistosos contra Austrália e Índia

Treinador começou processo de renovação da Amarelinha sem a presença de medalhões na lista

Por **Pedro Sobreiro**

Na tarde desta quarta-feira (9), o técnico italiano Carlo Ancelotti anunciou sua primeira convocação da Seleção Brasileira, após a eliminação precoce da Copa do Mundo 2026, nos EUA.

Os 26 atletas convocados defenderão a camisa verde e amarela na Data FIFA que será realizada entre 26 de setembro e 6 de outubro, em que o Brasil enfrentará a Austrália duas vezes e a seleção indiana.

O evento foi realizado na sede da CBF, na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio de Janeiro, e foi marcado por muitas novidades na Canarinha e pelo reconhecimento da frustração no Mundial por parte do treinador, que se desculpou com a torcida e falou que esse novo ciclo terá, de fato, um processo de renovação na Seleção.

– Eu acho que esta é uma lista equilibrada. Temos os jogadores que estiveram na Copa do Mundo, que eu acho que serão importantes para a próxima geração de atletas. Para a Copa do Mundo [de 2030] temos jovens que têm idade, têm qualidade para representar o futuro da Seleção. E temos também jogadores que estão jogando muito bem no Campeonato Brasileiro, e temos bons jogadores em idade olímpica. Porque o trabalho que estamos fazendo agora é compartilhado com o treinador do sub-20, porque é óbvio que, nesse momento, precisamos priorizar os jovens que têm qualidade para estar na próxima Copa do Mundo ou, como objetivo inicial, na próxima Copa América [2028] – comentou Ancelotti.

FIM DA “GERAÇÃO 7 A 1”?

Algo que chamou atenção na convocação foi a ausência de jogadores veteranos. Com exceção de Marquinhos e Douglas Santos, ambos com 32 anos, nenhum jogador com mais de 30 anos foi convocado, em virtude

da renovação pretendida pelo treinador.

A convocação foi de encontro a uma crítica do zagueiro Thiago Silva, capitão da Seleção nas Copas do Mundo de 2014 a 2022, que criticou publicamente o processo de renovação do italiano na noite de terça (8), após vitória do Fluminense por 2 a 0 sobre o Platense na Libertadores.

– Quer que eu minta ou fale a verdade? Você não pode descartar quem tem 31, 32, 33 anos. Eu quase fui para a Copa com 41. Não pode descartar quem está vivendo um bom momento. Na Seleção Brasileira, as coisas têm que ser devagar. Não pode tirar todo mundo e por garoto novo. Tem que ser passo a passo [...] Eu não gosto desse tipo de mudança [na Seleção]. Não concordo. Porém, ele [Carlo Ancelotti] é quem está no comando”, afirmou o capitão tricolor em entrevista à Rádio Tupi.

O tema foi assunto na coletiva pós-convocação e Ancelotti foi bastante direto ao dizer que jogadores em reta final de carreira não são o futuro da Seleção.

– Primeiro tenho que agradecer os jogadores que já tomaram a decisão de não estar com a Seleção para o futuro. Agradecer eles pelo compromisso que tiveram conosco quando estiveram aqui. E digo que a porta está aberta para todos, mas é óbvio que agora prefiro focalizar o trabalho, o trabalho nos jovens, e acompanhar os jovens na progressão [...] É claro que eu não olho, em geral, para a idade dos jogadores, mas creio que agora é um momento para priorizar os jovens que têm potencial e que podem estar no futuro da Seleção. Porque um jogador de 34, 35 anos não vai ser o futuro [da Seleção], mas pode ser o presente. E se um jogador dessa idade estiver preparado para jogar uma competição importante, vai estar na Seleção. Mas agora creio que a prioridade seja priorizar os jovens – respondeu.

Ancelotti também falou so-



Carlo Ancelotti convocou a Seleção Brasileira para amistosos contra Austrália e Índia com jogadores muito jovens da lista. Média de idade da equipe caiu de 28,6 para 24,9 anos.

bre divergências com clubes sobre uso de promessas no futebol profissional.

– Acho que também é importante dizer que, às vezes, o objetivo dos clubes não é o mesmo da Seleção. Temos jogadores que acreditamos que poderão representar o futuro da Seleção, mas que não estão jogando. E nós temos que acompanhar esses jogadores. Também se eles não jogarem [nos clubes], temos que chamá-los para darmos a oportunidade de jogarem e progredirem [na Seleção] – desabafou o treinador.

CICLO COMPLETO

Outro tópico bastante comentado na coletiva foi a possibilidade de Ancelotti ter um ciclo completo de Copa do Mundo, já que chegou à CBF faltando cerca de um ano para o Mundial de 2026.

– Agora temos o tempo para fazer as coisas com mais calma, com mais tranquilidade para avaliar bem todos os jogadores. Como eu disse, a ideia é, é muito clara: mudando ou não, podemos trabalhar uma nova geração de jogadores. E eu acho que sim, podemos fazer um trabalho sem pressa, tomando a decisão mais correta para o futuro – explicou o treinador, que também comentou sobre

a principal carência da Seleção, em sua visão: o meio de campo.

– Falando de qualidade, eu acho que, neste momento, há algumas posições que estamos muito bem servidos. Não acho que vamos ter problemas no futuro defesa ou com atacantes. Temos que escolher meio-campistas, porque temos um pouco de carência no meio-campo, isto é óbvio. E isso pode determinar também o modelo de jogo para o futuro da Seleção. Porque o modelo de jogo depende muito das características dos jogadores que temos no momento – assumiu.

Carletto citou como exemplo a atual campeã do mundo, Espanha, que conquistou a Copa com um time fortalecido por um meio de campo que joga junto há anos. Para ele, o que Brasil pode tirar de lição desse título é escolher um estilo de jogo que se adapte à qualidade dos atletas disponíveis.

– Agora todo mundo fala do modelo de jogo da Espanha, mas a Espanha pode propor esse modelo de jogo porque tem muitos meio-campistas neste momento. A Espanha teve a sorte de ter uma geração de meio-campistas muito forte. Por isso digo também que o modelo de jogo depende das características dos jogadores que você tem

neste momento. Quando se tem muitos defensores bons, muitos atacantes bons, fazer um jogo de controle de posse de bola é muito mais complicado – completou Ancelotti.

JOGADORES DO BRASILEIRÃO

Outra novidade foi a ampla presença de atletas do futebol brasileiro na lista: 10. Para o treinador, isso faz parte do processo de observação dos jogadores disponíveis.

– A verdade é que estamos avaliando todos os campeonatos e todos os jogadores brasileiros. Pode ser que, neste momento, o jogador brasileiro esteja em uma condição física melhor, porque o Campeonato Brasileiro é mais adiantado que outras ligas, mas não significa que daremos prioridade ao jogador que esteja jogando no Brasil. Eu acho que estes jogadores que chamei, que atuam no Campeonato Brasileiro, estão jogando muito bem e podem agregar à Seleção. Também chamei jogadores jovens, que eu não conheço pessoalmente, mas que têm potencial e que precisamos olhar e dizer a eles que estamos observando, porque queremos mudar e preparar uma nova geração de jogadores para a Seleção – concluiu o treinador.

CONFIRA OS CONVOCADOS:	
Goleiros:	
Hugo Souza (Corinthians)	
Pedro Morisco (Coritiba)	
Otávio (Cruzeiro)	
Defensores:	
Arthur Dias (Athletico-PR)	
Douglas Santos (Zenit)	
Gabriel Magalhães (Arsenal)	
Jair (Nottingham Forest)	
Marquinhos (PSG)	
Matheuzinho (Corinthians)	
Mauro Jr (PSV)	
Vitor Reis (Manchester City)	
Wesley (Roma)	
Meio-campistas:	
Andrey Santos (Manchester United)	
Breno Bidon (Corinthians)	
Bruno Guimarães (Arsenal)	
Danilo (Botafogo)	
Douglas Luiz (Juventus)	
Gabriel Bontempo (Santos)	
Atacantes:	
Endrick (Real Madrid)	
Estêvão (Chelsea)	
João Pedro (Chelsea)	
Pedro (Flamengo)	
Raphinha (Barcelona)	
Rayan (Bournemouth)	
Samuel Lino (Flamengo)	
Vinicius Jr (Real Madrid)	

Gente VIP

BARROS MIRANDA
barrosmiranda@correiodamanha.net.br

Rock in Rio: um festival de Rock, um festival de personalidades II

O Rock in Rio Brasil 2026 não é apenas um festival de música e de celebração de artistas nacionais e internacionais, mas também de encontros de grandes personalidades. Desde os diretores e produtores da Rock World, a políticos e figuras do Judiciário, junto com atores, atrizes e influenciadores digitais, o espaço VIP do Rock in Rio é um mar de estrelas.

E nesta primeira semana do festival, apesar da chuva pesada, principalmente no domingo (6), dia do show do Calvin Harris, muitos foram curtir o DJ escocês, a banda Black Eyed Peas, o repper Nelly, o cantor R&B Ne-Yo, o rock do Foo Fighters, Avenged Sevenfold e Bring me the Horizon, além do último ato de Sir Elton John em solo brasileiro.



A modelo e atriz Isabeli Fontana na espaço VIP do festival



Luis Soares, Ricardo Acto, Fernando Ximenes (camarote Mirante) e Gustavo Mostof



Carol Sampaio com o marido Fred e o filho Antonio curtindo um Rock in Rio juntos na área VIP



Marcando presença no primeiro fim de semana de Rock in Rio, o desembargador Luiz Zveiter



O CFO da Rock World, Duarte Leite, e a gerente de Marketing do Rock in Rio, Mariana Lellis



Nos corredores do VIP da Cidade do Rock, Michel Diamant e Waltinho Guimarães



O presidente da Câmara do Rio, vereador Carlo Caiado, nos bastidores do primeiro fim de semana de RiR



Francesco Moliterni, presidente da Enel Rio, com o amigo Rafael (advogado do Quaqué)



Responsável pelo buffet do camarote, Mark Zamitm, com o chef na área dos doces, Pedro Frade

FOTOS FRED PONTES

LEONARDO BOFF

Ecoteólogo e escritor

A energia curativa dos gatos domésticos

Temos em casa um gato maravilhoso chamado Queiros. De vez em quando desaparecia e reaparecia 3-4 dias depois. Por esta razão,demos-lhe o nome de Queiros como referência àquela figura política que sumia e depois reaparecia. Servia aos interesses de uma conhecida família de políticos,todos homens, que construíram suas fortunas de forma obscura. O nosso Queros é amoroso e possui especial energia curativa.

Se entrarmos no Google ou em outras plataformas de informação, encontraremos em todas elas a constatação da energia terapêutica dos gatos. Eles cumprem uma missão que vai além de seres animais de estimação. São portadores de energias sutis que se conectam com as energias humanas.Seu ronronar em distintas escalas é uma das formas como se acerca a ser humano, especialmente adoentado.

Jean-Yves Leloup, um psicanalista do profundo, de origem francesa, estudou especialmente a terapia dos animais, particularmente dos gatos, na história do Egito antigo. Chegou a criar um movimento que vem sob o nome “Os terapeutas do Deserto”(Vozes 1997). O terapeuta não precisa de formação psicológica ou psiquiátrica acadêmica. Pode vir de outros saberes mas que se propõe entrar em contacto íntimo com a natureza e seus elementos de forma a viver uma verdadeira comunhão com eles. É esse processo de comunhão que libera a irradiação das energias dos elementos e faz com que se torne curativo. Sem invalidar as terapias clássicas das várias escolas da psicologia e da psiquiatria. C.G.Jung tenha sido um dos poucos que valorizou esse energia natural, pois, segundo a fórmula de Einstein, matéria e energia se equivalem. Werner Heisenberg, da mecânica quântica, sempre insistia

que matéria não existe. Tudo é energia em distintos graus de densidade.E a energia, formando campos, sempre se difunde em todas as direções.

Tive a oportunidade de visitar algumas vezes uma mística, poeta e escritora Adriana Zarri (1919-2010), perto de Strambino no norte da Itália. Fazia dura crítica ao conservadorismo do Papa João Paulo II e de Bento XIV.Convivia com sua gatinha a Arcibalda, a quem dedicou seu último artigo.

Ela, como pude testemunhar pessoalmente, possuía uma relação afetuosas com a gata como de íntimos amigos. Aquilo que a nossa grande psicanalista junguiana Nise da Silveira descreveu em seu livro Gatos, a emoção de lidar (1998) foi confirmado pela escritora Zarri que escreveu: “o gato tem a capacidade de captar o nosso estado de alma; se me vê chorando, logo vem lamber minhas lágrimas”.

Contam que a gata esteve junto dela enquanto expirava. Ao ver os amigos chegarem para o velório, se enrolava na cortina da sala para acolhe-los. Como se soubesse a hora, discretamente, pouco antes de fecharem o féretro, entrou discretamente na capela que havia no casarão em que Zarri seria velada.

Alguém, sabendo do amor da gatinha pela mística, pegou-a ao colo e a aproximou ao rosto dela. Fixou-a longamente e parecia que lacrimejava. Depois colocou-se debaixo do féretro e aí permaneceu em absoluta quietude.

Voltemos ao nosso gatinho Queiros. Por razões que não cabe aqui referir, estive por certo tempo acamado. O Queiros ficava ao meu lado e às vezes por longo tempo sobre o meu peito. Dormia ao meu lado, colado ao meu corpo para poder sentir-lhe o calor.

De manhã vinha pressuroso e com sua patinha me saudava colocando-a sobre o cobertor.Ficava por longo tempo sobre a parte ferida do corpo como se quisesse passar sua energia curativa. Efetivamente a passava pois ouvia seu ronronar, a forma como os gatos e também as gatas se comunicam.

Estima-se que existem no mundo entre 600 mi-

lhões a 1 bilhão de gatos, de 250 raças diferentes. Geralmente vivem entre 15-20 anos.

Presume-se que o gato ancestral (Felis Catus) remonta há 15 milhões de anos. Entretanto sua domesticação começou na Babilônia por volta de 7500 (a.C). É um animal cosmopolita pois existe no mundo inteiro. Ele foi importante no neolítico quando surgiu a agricultura. Alimentos e frutas eram atacados por ratazenas e outro roedores. Aí a função dos gatos, sempre tidos como bons caçadores, se tornou decisiva, também nas casas nas quais havia tais roedores.

Os gatos por seu DNA possuem um cérebro bastante evoluído, o que os torna capazes de sentir emoções e, como consideramos, possuir uma irradiação curativa. São extremamente higiênicos, empenhando largo tempo no cuidado do pelo, utilizando a parte áspera da língua para remover sujeita e pó.

Por mais que praticamente por todo tempo tenham sido animais de estimação, difundiu-se, no entanto, no início da Idade Média, a crença de estarem associados às bruxas e ao demônio. Curiosamente foram excomungados, julgados em praça pública e queimados como se fazia com as bruxas.

Graças a Deus, passado esse tempo sombrio, mesmo na Idade Média das universidades e dos estudos, foram reintroduzidos como animais de estimação.

Hoje gatos de toda as raças existem em muitas famílias. Alguns mais trabalhados artisticamente e até são levados pelas madames nos encontros sociais, talvez roubando mais carinho do que dedicado aos próprios filhos.

Por fim, cuidemos desses seres domésticos, amorosos como o Queirós, respeitando sua liberdade intrínseca, dando-lhes o alimento adequado sem as adições químicas que lhes são prejudiciais. Eles são companheiros em nossas sociedades que são parte da natureza, portadora de direitos. e por isso, os gatos comparecem como concidadãos, também sujeitos de direitos a serem respeitados.

GABRIEL WILHELMS

Graduado em Música e Economia. Colunista do Instituto Liberal

O sigilo da fonte e o duplipensar do STF

Aos fatos. Um jornalista (reduzido a mero “blogueiro” na boca maledicente de certos vendilhões da imprensa brasileira) publica reportagens dando conta de que o ministro do STF, Flávio Dino, bem como seus familiares, estaria usando um carro do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), inclusive para voltas particulares e sem qualquer caráter oficial. Mesmo sem ter foro por prerrogativa de função, o jornalista Luís Pablo passa a ser alvo de uma ação no STF que corre sob a relatoria de Alexandre de Moraes (é claro). Recentemente, com base na análise de dispositivos eletrônicos de Luís Pablo, apreendidos pela PF, Moraes também determinou busca e apreensão contra a suposta fonte do jornalista, bem como contra um advogado que o teria assessorado. Sustenta a Polícia Federal que o maquiavélico jornalista, pelo horrendo feito de ter feito o nobre trabalho de divulgar o que o TJ-MA anda fazendo com os recursos públicos, causou “perturbação do equilíbrio psicológico” de Dino. Em tempo, apesar de Dino e o STF defenderem a regularidade no uso do veículo, a corte havia solicitado ao TJ-MA apenas apoio na segurança do ministro; somente após a publicação da matéria, o STF formalizou o pedido do uso do carro; ou seja, a cronologia dos fatos demonstra que Luís Pablo constatou, de fato, uma irregularidade, já que, até a publicação da reportagem, Dino e seus familiares fizeram uso do

carro sem qualquer solicitação oficial- e, claro, mesmo após a solicitação, não se explica ou justifica que o veículo seja usado para fins particulares ou por familiares do ministro.

A investida contra algo tão sagrado quanto o sigilo da fonte forçou uma reação crítica de vários setores da imprensa, reação impossível de ser ignorada por ministros tão ciosos de sua pose de democratas. Fachin, essa criatura ambígua que parece querer servir tanto a Deus quando ao diabo, apenas para se ver defenestrado por ambos, apostou na defesa da imprensa, mas não sem deixar de se solidarizar com Dino e dar respaldo à investida de Moraes. Já Carmen Lúcia, aquela do “vou censurar, mas só dessa vez”, sustenta que a liberdade de imprensa “não está em questão” no Brasil. “Xandão”, por sua vez, como lhe é de hábito, discursou lindamente sobre a importância do sigilo da fonte para, em seguida sustentar o vilipêndio que protagonizou à mesma, com a já conhecida ladainha de que tal direito e garantia fundamental não é escudo contra o cometimento de “crimes”. A mesma estratégia foi aplicada com a finada liberdade de expressão: inicialmente, ressaltam sua importância de maneira hipócrita, fazendo uma série de ressalvas e exceções para então incluir tudo o que não gostam na exceção. Além de pretender emular o Ministério da Verdade, emulam também o duplipensar orwelliano. A liberdade de expressão é muito importante, por isso vamos destruí-la. O sigilo da fonte é sagrado, por isso vamos aniquilá-lo. É como discursar contra a pena de morte em pleno cadafalso segundos antes de chutar o banco.

Mas essas contradições não ocorrem por acidente: elas cumprem um propósito. Uma corte instável a ponto de ministros professarem sem pudor tais sandices, a todo tempo contradizendo na frase seguinte o que foi dito na frase imediatamente anterior, é uma corte, por avessa à lógica e coerência, perigosa. É a loucura com método. Como na distopia de George Orwell, o duplipensar do STF também serve aos propósitos de quem detém o poder (e ninguém em sã consciência negaria que hoje no Brasil esse papel cabe à suprema corte). A grande imprensa foi acolita dos desmandos de Moraes e sua turma desde o princípio sob o pretexto de “salvar a democracia”. Não obstante, mais recentemente, alguns veículos e alguns jornalistas ainda dignos da profissão têm se arriscado a publicar matérias e opiniões que contrariam os interesses dos supremos togados. Como nem mesmo Moraes tem o atrevimento (ao menos por enquanto) de mandar fechar jornais, como faz com redes sociais em território nacional, a investida contra a fonte de Luís Pablo serve para aterrorizar e desencorajar as fontes de outros jornalistas que possam fornecer informações que os donos do poder não queiram ver publicadas. O STF repete com a imprensa e suas potenciais fontes o mesmo padrão de intimidação ao qual vem submetendo os cidadãos desse país.

Mas, aos desesperançandos, notem uma coisa. A intimidação, paradoxalmente, também pode revelar fraqueza. Quem, tendo ganas de fazer pior, se contenta com a ameaça, é porque talvez não tenha os meios ou coragem para fazer o que realmente gostaria, ao menos por ora.

CNI discute liderança feminina na Índia

Entidade leva 20 representantes do setor produtivo a Nova Déli

Da Redação

Para ampliar a inserção internacional do setor produtivo brasileiro e debater regras de comércio, investimentos e cooperação entre economias emergentes, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) promove, de 8 a 12 de setembro, uma missão empresarial estratégica ao BRICS em Nova Déli, na Índia. A comitiva brasileira reúne 20 representantes de 10 setores da indústria nacional, engajados em uma ampla agenda de negócios, inovação e governança. A iniciativa é realizada em parceria com a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).

Além da participação no Fórum Empresarial do BRICS 2026, a CNI coordena a representação empresarial brasileira no Conselho Empresarial do BRICS (Cebrics) e na Aliança Empresarial de Mulheres do BRICS (WBA, na sigla em inglês) e de gru-

pos de engajamento oficiais que conectam o setor privado dos países-membros e contribuem para a construção da agenda econômica do bloco. A missão também conta com a IEL Experience, uma imersão voltada a executivos e líderes empresariais no ecossistema de negócios indiano.

As agendas na Índia ocorrem em um momento de reorganização das cadeias produtivas globais em que os países se mobilizam para fortalecer a integração econômica. Em agosto, autoridades governamentais e líderes do setor privado dos países se reuniram na India-Brazil High-Level Business Reception, na CNI, para tratar de desafios e de oportunidades relacionadas ao setor.

PROTAGONISMO FEMININO NAS RELAÇÕES GLOBAIS

Sob a coordenação da CNI no capítulo brasileiro, a WBA tem como principal objetivo aumentar a participação de



Encontro também debate cooperação, tecnologia e atuação de empresárias no comércio global

lideranças femininas em mercados globais e em ecossistemas de inovação. A aliança é formada pelos países membros do BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

Na missão a Nova Déli, a delegação brasileira participará de encontros para ampliar as conexões com empresárias dos demais países do BRICS e fortalecer uma agenda internacional voltada à liderança feminina. A atuação do grupo se estende ao longo do ano com iniciativas como o Concurso de Startups e o BRICS WBA Summit, que criam oportunidades para conectar empreendedoras, pro-

jetos e mercados.

“Os países do BRICS são hoje o grande motor do crescimento global, e a participação ativa das mulheres é fundamental para acelerar e sustentar esse dinamismo. Vamos a Nova Déli abrir caminhos concretos para que os empreendimentos liderados por brasileiras acessem novos mercados, fechem parcerias internacionais e ampliem sua competitividade”, afirma a presidente do capítulo brasileiro da WBA, Mônica Monteiro.

A executiva será acompanhada por grandes lideranças femininas como a CEO do Serpa Group, Tania Reis; a CFO da Sistac, Viviane Saraiva; a vice-presidente de

Sustentabilidade e Reputação da Natura, Ana Costa; e a vice-presidente executiva de sustentabilidade da Syngenta, Grazielle Parenti.

Segundo a diretora de Governança Interna e Externa da CNI, Danusa Lima, essa mobilização reflete o compromisso estratégico de posicionar a indústria brasileira como protagonista nos principais vetores de crescimento global. “Ao integrarmos ativamente a liderança feminina a essa engrenagem de comércio e cooperação, não estamos somente promovendo a diversidade, mas fortalecendo a tomada de decisão e a capacidade competitiva de todo o nosso setor produtivo nacional”, reforça a diretora.

País ganha 3 mi de novos empreendedores formais

Da Redação

O empreendedorismo formal no Brasil cresceu cerca de sete vezes mais rápido que o informal nos últimos 10 anos. Nesse período, o número de empresas com CNPJ aumentou 41% com o número de negócios formais saltando de 7,45 milhões para 10,5 milhões. No mesmo período, o empreendedorismo informal registrou um crescimento substancialmente menor (6%), com o número de empresas passando de 18,6 milhões para 19,7 milhões.

É o que aponta a pesquisa “Empreendedorismo Informal Sob a Ótica da PNAD Contínua”, realizada pelo Sebrae. A pesquisa também revela que a atividade empreendedora tem sido uma opção cada vez mais pensada e es-

tável, em lugar de uma necessidade temporária. De acordo com o levantamento, no 4º trimestre de 2025, 76% dos empreendedores informais já estavam à frente do seu negócio há 2 anos ou mais.

Entre os formalizados, essa resiliência é ainda maior: 88% possuíam mais de dois anos de atividade. Apenas 3% dos informais e 0,5% dos formais eram iniciantes com menos de um mês de atuação, evidenciando que a grande maioria busca no empreendedorismo uma ocupação de longo prazo. Para o presidente do Sebrae, Rodrigo Soares, a pesquisa confirma a importância do aprimoramento do ambiente de negócios da economia brasileira.

“O Simples Nacional foi um marco no empreendedorismo no Brasil. A partir dele, e com



Formalização cresce sete vezes em uma década, segundo o Sebrae

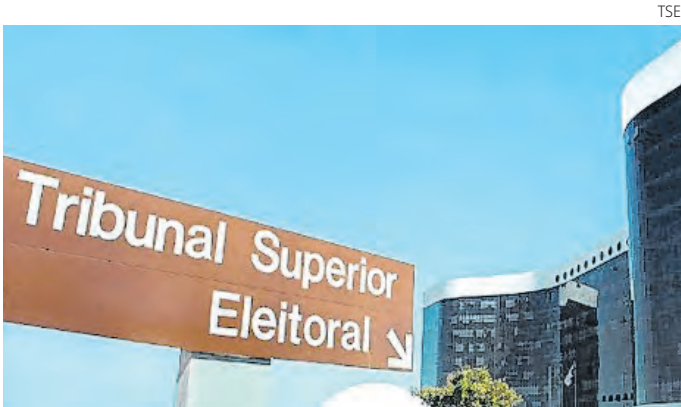
os aprimoramentos que foram feitos ao longo dos últimos anos, abrir o próprio negócio tornou-se uma atividade mais atrativa e bem menos desafiadora. Com isso, cada vez mais empreendedores decidem

abrir sua empresa por oportunidade, e não por necessidade”, disse Rodrigo Soares, presidente do Sebrae.

O levantamento aponta que os donos de negócios informais são majoritariamente

te homens (67%) e pessoas negras (60%), enquanto no segmento formal há maior presença de pessoas brancas (60,5%). A busca do próprio negócio pelo caminho da informalidade também acompanha o envelhecimento da população: a faixa etária de 60 anos ou mais teve o maior avanço no setor informal, subindo de 12% para 16% em dez anos.

Além disso, mais da metade dos donos de negócios sem CNPJ (54%) é chefe de família, o que posiciona o empreendimento informal como a principal fonte de sustentabilidade do domicílio. Ainda segundo o estudo, a maioria dos informais (60%) trabalha sem um local fixo e um percentual ainda maior (80%) não faz qualquer contribuição para a Previdência Social.



Medida vale para a ausência total de prestação de contas

STF mantém regras para partidos que não prestam contas eleitorais

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, manter as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que permitem suspender órgãos partidários estaduais e municipais que deixarem de prestar contas à Justiça Eleitoral. O julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7947 terminou em 4 de setembro. PRD e Solidariedade questionavam a Resolução TSE 23.662/2021, alegando que a norma teria criado uma sanção sem previsão legal. O relator, ministro Dias Toffoli, afirmou que a resolução apenas definiu o procedimento para uma medida já reconhecida pelo STF. A suspensão não é automática e exige processo específico, com direito ao contraditório e à ampla defesa. A medida vale para a ausência total de prestação de contas, e não para a simples desaprovação ou irregularidades contábeis. A suspensão pode ser revertida após a regularização da situação.

Gerente de TV recebe indenização

A 2ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou uma afiliada da Record em Chapecó (SC) a indenizar um gerente demitido nove dias antes de adquirir estabilidade pré-aposentadoria. O colegiado entendeu que a dispensa impediu o trabalhador de obter o benefício previsto em convenção coletiva, que garantia 24 meses de estabilidade. A indenização abrangerá salários e demais parcelas desde a demissão até a data em que ele alcançaria o tempo mínimo para se aposentar. A decisão foi unânime e ainda cabe análise de embargos.



Colaborador foi demitido faltando 9 dias para aposentar

STJ garante justiça gratuita a paciente com câncer

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) garantiu gratuidade de justiça a uma pessoa em tratamento contra o câncer que recebe um salário mínimo por mês. O colegiado entendeu que a existência de reservas financeiras não afasta, por si só, a condição de hipossuficiência. Segundo o relator, ministro Moura Ribeiro, exigir o uso de recursos destinados à moradia e ao tratamento oncológico para pagar custas judiciais pode criar obstáculo ao acesso à Justiça. O processo tramita sob sigilo e a decisão foi tomada por unanimidade.

MetrôRio terá de reintegrar médica

A 2ª Turma do TST manteve decisão que obriga o MetrôRio a reintegrar uma médica do trabalho demitida após sofrer acidente no serviço. Ela lesionou o joelho ao escorregar em uma poça d'água no local de trabalho. O Tribunal entendeu que a estabilidade é devida mesmo sem auxílio-doença do INSS e com a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) emitida após a demissão. A profissional também receberá salários atrasados.

Forças federais eleições I

O TSE aprovou pedidos de requisição de força federal para oito estados no 1º turno das Eleições Gerais de 2026, marcado para 4 de outubro. Nesta terça (8), o Plenário autorizou, por unanimidade, tropas para o Maranhão e para a 37ª Zona Eleitoral do Piauí. A medida reforçará a segurança e garantirá a normalidade da votação e da apuração local.

Forças federais eleições II

Os primeiros pedidos foram aprovados em 27 de agosto, contemplando municípios do Acre, Ceará, Piauí, Rio de Janeiro e Tocantins. Em 1º de setembro, o TSE autorizou tropas para 30 municípios de Mato Grosso e 10 de Mato Grosso do Sul. Pedidos podem ser apresentados pelos TREs e seguem ao Ministério da Defesa para planejamento.

Gestão de Precatórios I

CNJ realizou na quarta (9) audiência pública para discutir a gestão de precatórios e sua efetividade nas decisões judiciais. Debates tratam da atualização das normas, criação de política judiciária nacional e parâmetros para a cessão de créditos. Reúne representantes do Judiciário, poder público, advocacia, setor financeiro e sociedade civil.

Gestão de Precatórios II

Três eixos orientaram a audiência: substituição da Resolução CNJ nº 303/2019, criação da Política Judiciária Nacional de Tratamento Adequado dos Precatórios e regras para cessão de créditos. A minuta prevê medidas para reduzir o estoque, padronizar e fortalecer a gestão. O CNJ recebeu 75 contribuições e abrirá dez dias para novas sugestões!

Empregador na Lista Suja I

O presidente do TST, ministro Vieira de Mello Filho, acolheu pedido da AGU para restabelecer o nome de um empregador de Santa Catarina na “Lista Suja” do trabalho escravo. O caso envolve uma doméstica resgatada em Florianópolis, em 2023, após cerca de 40 anos trabalhando sem salário, férias, 13º ou descanso semanal para a família.

Empregador na Lista Suja II

O TRT-12 havia anulado o processo e retirado o nome do empregador do cadastro, após questionamento sobre as intimações. Ao reverter a decisão, o TST considerou que o rito de fiscalização prevê intimação pessoal e que a defesa foi analisada. Para o ministro, enfraquecer a fiscalização prejudica o combate ao trabalho escravo doméstico.



Meio rural concentrou 57,5% das fiscalizações e 292 trabalhadores resgatados.

Operação resgata 479 pessoas em situação de escravidão

Fiscalização ocorreu nas 27 unidades da Federação durante o mês de agosto

Da Redação

Quase 500 trabalhadores foram resgatados de condições análogas à escravidão durante uma operação realizada em todo o país no mês de agosto. Segundo balanço divulgado nesta quarta-feira (9) pelo Ministério Público Federal (MPF), 479 pessoas foram retiradas dessas situações durante a Operação Resgate VI.

A ação ocorreu entre 1º e 31 de agosto e reuniu MPF, Ministério Público do Trabalho (MPT), Polícia Federal (PF), Defensoria Pública da União (DPU) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As fiscalizações alcançaram as 27 unidades da Federação.

Entre os trabalhadores resgatados estavam 75 mulheres, 13 crianças e adolescentes e 68 migrantes de países como Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Burkina Faso, Senegal e Guiné-Bissau. O Sudeste concentrou 267 resgates, mais da metade do total nacional. Minas Gerais respondeu por 208 casos.

O meio rural concentrou 57,5% das fiscalizações e 292 trabalhadores resgatados. Nas atividades urbanas, foram encontradas 178 pessoas, enquanto nove foram retiradas de situações de trabalho doméstico.

A produção agrícola e o

extrativismo somaram 216 trabalhadores resgatados. Entre as atividades estavam o cultivo de café, com 53 pessoas; cebola, com 47; batata-inglesa, com 44; outras lavouras temporárias, com 43; e coleta de produtos não madeireiros em florestas nativas, com 29. Considerada separadamente, a construção foi a atividade com mais resgatados, com 85 trabalhadores.

As equipes também emitiram aproximadamente 1.836 autos de infração por irregularidades como trabalho infantil, informalidade e descumprimento de normas de saúde e segurança. Foram determinadas ainda 28 interdições ou embargos de atividades consideradas de grave e iminente risco. Ao todo, 1.192 trabalhadores sem registro formal foram encontrados durante as fiscalizações.

Os empregadores flagrados foram notificados a interromper as atividades, rescindir os contratos e formalizar os vínculos. Mais de R\$ 1,4 milhão foram pagos em verbas trabalhistas e rescisórias.

Realizada desde 2021, a Operação Resgate reúne órgãos públicos no combate ao trabalho análogo à escravidão. Atualmente, o MPF acompanha 491 inquéritos e 95 procedimentos extrajudiciais relacionados ao tema.

Rodoviária prevê 500 mil passageiros em 2ª semana do Rock in Rio e promove ação social

Terminal reforça operação especial para o festival e arrecada doações de brinquedos para crianças

Por **Déborah Gama**

A movimentação de passageiros na Rodoviária do Rio de Janeiro segue em ritmo acelerado por conta dos grandes eventos na capital fluminense, como o Rock in Rio e o feriado prolongado do 7 de setembro, a concessionária prevê que, até o dia 14 de setembro, cerca de 500 mil viajantes passem pelas plataformas de embarque e desembarque, além de um total de 14 mil ônibus em circulação.

As expectativas seguem os números da semana anterior, na primeira semana do festival de música, que registrou um fluxo de mais de 200 mil pessoas.

OPERAÇÃO ESPECIAL PARA O ROCK IN RIO

O ponto mais alto do fluxo deve acontecer na sexta-feira (11), apontada pelos técnicos de operação como a data de maior volume de viagens.

Para o dia, estão estimados aproximadamente 52 mil embarques e desembarques de passageiros vindos de diversas regiões do país, principalmente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, além de cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro. Para absorver a demanda extraordinária, as empresas de transporte rodoviário colocaram frotas extras



Ponto de doação de brinquedos fica disponível até o dia 5 de outubro em mais de dez terminais do Brasil

nas linhas de maior procura.

INICIATIVA SOLIDÁRIA PARA CRIANÇAS

Paralelamente ao esquema especial de viagens, a Rodoviária do Rio deu início à Campanha do Brinquedo 2026. Realizada em parceria com a administradora Socicam, a ação social acontece de forma simultânea em mais de 10 terminais rodoviários geridos pela concessionária em diferentes regiões do Brasil.

No terminal carioca, os passageiros, turistas e mora-

dores que transitarem pelo local encontrarão uma caixa de coleta instalada logo na entrada principal. O ponto de arrecadação funcionará ininterruptamente, 24 horas por dia, permanecendo disponível até o dia 5 de outubro.

A população poderá contribuir doando brinquedos novos ou usados, desde que estejam limpos e em bom estado de conservação. Todo o material arrecadado no terminal será destinado a cerca de 100 crianças em situação de vulnerabilidade social que vivem nas comuni-

dades localizadas no entorno da rodoviária.

Os beneficiados são assistidos pelo Instituto Anjinho Feliz, instituição comunitária que atua com projetos socioeducativos e de apoio familiar na região portuária e no Santo Cristo.

COMBATE AO TRANSPORTE CLANDESTINO

Para assegurar o bem-estar e a integridade de quem chega à cidade, a administração do terminal reforçou as campanhas de orientação contra o transporte irregular. Placas e painéis

de comunicação visual foram instalados na saída do setor de desembarque com alertas claros sobre os riscos de aceitar ofertas nas calçadas e marquises no entorno do prédio.

A recomendação aos passageiros é utilizar estritamente serviços regulares e autorizados, como o espaço exclusivo Uber Lounge, os táxis credenciados pela prefeitura e o sistema de transporte público integrado da cidade, que inclui o VLT e os serviços do Terminal Gentileza.

ATENDIMENTO DO PROCON-RJ AOS VIAJANTES

Nesta sexta-feira (11), no dia de maior pico do Rock in Rio, a Rodoviária do Rio abrigará uma ação itinerante da Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor em parceria com o PROCON-RJ. A equipe de atendimento estará de plantão entre 8h e 16h. O objetivo é prestar esclarecimentos e distribuir cartilhas educativas sobre direitos em contratos, cobranças indevidas e falhas em serviços.

Além do auxílio imediato, os agentes fornecerão detalhes sobre o mutirão de renegociação de dívidas que será promovido entre 15 e 18 de setembro no Tijuca Tênis Clube, com edições posteriores em outros municípios do estado.

Projeto 'Corredores de Excelência' chegam ao Flamengo

Da **Redação**

A Subprefeitura da Zona Sul, em conjunto com a Gerência Executiva Local (GEL) Botafogo, iniciou nesta quarta-feira (9), mais uma edição do Programa Corredores de Excelência, no Flamengo. A ação concentrará equipes e serviços de diferentes órgãos municipais ao longo de toda a extensão da Rua Almirante Tamandaré com previsão de operação intensiva de três dias, até sexta-feira (11).

Serão realizados serviços de zeladoria urbana como limpeza e lavagem das vias, desobstrução de ralos e bueiros, fiscalização contra estacionamento irregular, poda de árvores, manutenção da iluminação pública e reparos de conservação, reunindo diversas frentes de trabalho do Mu-

nício em uma mesma área.

A ação conta com a atuação integrada da Comlurb, Secretaria Municipal de Conservação, Riolut, CET-Rio e Guarda Municipal, com a coordenação das equipes e o acompanhamento das demandas da região através da Subprefeitura da Zona Sul.

Segundo o subprefeito da Zona Sul, Pedro Angelito, a atuação integrada dos órgãos municipais também contribui para reduzir os transtornos causados pelas intervenções nas vias e agilizar o atendimento às demandas dos moradores:

“Com a concentração dos serviços de diferentes órgãos em um mesmo logradouro, conseguimos otimizar as intervenções e evitar que os moradores tenham de conviver, em momentos diferentes, com su-

cessivas operações e bloqueios. É uma ação coordenada que torna o trabalho mais eficiente e entrega melhorias de forma mais rápida à população”, enfatizou o subprefeito da Zona Sul.

Na semana passada, o programa esteve na Rua Professor Gastão Bahiana, em Copacabana, levando serviços integrados de zeladoria e de manutenção urbana.

O cronograma do programa Corredores de Excelência já atende diferentes bairros da Zona Sul ao longo do ano. A cada semana um logradouro recebe os serviços de forma concentrada, com base nas solicitações feitas pela população por meio da Central de Atendimento 1746 e por meio do monitoramento realizado pelas equipes da Subprefeitura da Zona Sul.



Zeladoria deve permanecer até sexta (11) na Rua Almirante Tamandaré



Sambista poderá representar o município em eventos culturais

Zeca Pagodinho é nomeado Embaixador da Cultura de Caxias

Agora é oficial! A Câmara Municipal de Duque de Caxias decretou a Lei de nº 3.610/26, sancionada pelo prefeito Netinho Reis, que concede o título de Embaixador da Cultura do município da Baixada Fluminense ao cantor e compositor Zeca Pagodinho. No texto, a honraria ao artista é concedida “em reconhecimento à sua relevante contribuição para o desenvolvimento, a valorização e a promoção da cultura local”. O Projeto de Lei (PL) é de autoria da vereadora Fernanda Costa, do MDB. Com a nomeação, Jessé Gomes da Silva Filho, o Zeca Pagodinho, poderá, de forma voluntária e simbólica, representar o município em eventos culturais; incentivar e promover as manifestações culturais locais; apoiar ações, projetos e programas culturais desenvolvidos na cidade; e contribuir para a valorização dos artistas, das tradições e do patrimônio cultural de Caxias.

Cinebiografia terá município como cenário

O texto do PL reforça ainda a relação direta do cantor com o distrito de Xerém, lugar onde o sambista mora por anos e onde mantém a sede do Instituto Zeca Pagodinho, uma escola de capacitação artística e cultural para jovens que vivem na região.

O território ainda será o cenário do filme “Deixa a Vida Me Levar”, sobre a vida de Zeca Pagodinho, com direção assinada por Sílvio Guindane, que chega aos cinemas brasileiros em 18 de março de 2027.



Sambista Mosquito foi escalado para viver Zeca na cinebiografia

“Mutirão Sua Vez” agiliza filas em Belford Roxo

Uma ligação que vale muito para os moradores. Assim, o “Mutirão Sua Vez”, uma iniciativa lançada recentemente pela prefeita Mariana Canella para garantir que quem está na fila de espera consiga realizar seus exames de forma rápida e organizada, através do contato (ligação e por WhatsApp) de uma central de atendimentos da Prefeitura de Belford Roxo com os moradores cadastrados na fila e realiza o agendamento diretamente pelo telefone. Sem burocracia, sem complicação.

Prefeitura do município entrará em contato

Quem está na fila de espera para Endoscopia, Catarata, Ultrassonografia, Mamografia e Exames Laboratoriais deve ficar atento ao contato da Prefeitura de Belford Roxo que está mobilizado para zerar as filas de exames do município. A iniciativa busca criar mais atendimentos e organização, garantindo mais acesso à saúde para cada morador de Belford Roxo. O morador receberá uma ligação com data, horário e local de atendimento.

Finais de semana

“Os exames do Mutirão Sua Vez também estão acontecendo também nos finais de semana para poder ampliar ainda mais os exames na nossa rede. Importante que a pessoa compareça no dia e horário marcado, porque cada vaga que fica vazia, é mais uma pessoa que poderia ter sido atendida”, disse a prefeita Mariana Canella.

Objetivo é zerar as filas

“Nós abrimos a agenda final de semana para zerar os exames. Estamos trabalhando para fazer com que tudo dê certo com muito amor. Todos os dias saem da central centenas de autorizações para que os exames sejam feitos. Fique de olho no celular, pois a próxima pessoa poderá ser você. Nosso objetivo é zerar a fila”, concluiu.

Paes quer metrô em Meriti

Candidato ao governo do estado, Eduardo Paes (PSD) em visita à estação Pavuna do metrô, na quarta (9), afirmou que retomará o plano de expansão do modal e o levará até Belford Roxo e São João de Meriti, além de concluir a linha 2 e fazer a linha 3. Ele ainda destacou que no seu plano de mobilidade está previsto implantar a bilhetagem eletrônica fluminense.

Linha 3 em pauta

Além de promover a redução de tarifas. “Há mais de dez anos não há nenhuma expansão do sistema de metrô do estado. Só houve uma degradação do sistema e tarifa muito elevada. Teremos duas frentes no metrô: expandir a linha 2 do Estácio até a Praça XV para que a gente possa fazer a linha 3 indo em direção a São Gonçalo”, disse Paes.

Malha ferroviária

Além do metrô, o candidato ressaltou que recuperar a malha ferroviária também será uma prioridade. Paes frisou que o sistema está degradado, mas que é possível recuperá-lo, a exemplo do que fez com o modal de transporte BRT quando estava na prefeitura do Rio. “Vamos fazer com a malha ferroviária exatamente o que fizemos com o BRT”, disse.

Integração tarifária

O terceiro eixo da proposta de Paes para recuperar o sistema de transporte do estado é a implantação da bilhetagem eletrônica. Na capital fluminense, ele implementou o Jaé e, agora, promete promover a integração tarifária. “É possível reduzir tarifas, mas, primeiro, precisamos ter o controle da bilhetagem, como fizemos na cidade do Rio, com o Jaé”, afirmou.



Projetos de leitura transformam aprendizagem na rede municipal

Projetos revolucionam a alfabetização em Nova Iguaçu

Ler um livro, levar uma história para casa, conquistar uma estrela ou marcar mais um “gol”. Na Escola Municipal Flor de Lis, em Nova Iguaçu, essas são algumas das estratégias usadas para tornar o processo de alfabetização mais próximo da realidade das crianças. Alunos do 1º e 2º ano participam de projetos como “Pelotão da Leitura”, “Lendo com o Senhor Alfabeto” e “Ler é um Gol de Campeão”, que estimulam a leitura, a escrita e a autonomia de forma lúdica.

O trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) mostra como diferentes estratégias podem contribuir para o desenvolvimento da escrita e para a formação crítica das crianças. Na escola, os projetos despertam o interesse pelos livros e pelas palavras, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

A parceria com o Instituto Ayrton Senna também contribui para fortalecer as ações de alfabetização e aprendizagem na rede municipal. No programa Se Liga, voltado à correção da distorção entre idade e série, os resultados já aparecem. A proporção de estudantes nos níveis mais baixos de Língua Portuguesa caiu de 60% para 36%, enquanto a média de livros lidos por aluno passou de 1,5 para 3,9. No Acelera Brasil, o desempenho da escrita avançou de 38% para 58%, enquanto a média de livros lidos por aluno aumentou de 2,3 para 4,4.

No 2º ano, a professora Márcia Mendes criou o “Pelotão da Leitura”, que transforma cada livro lido em uma conquista. Os próprios alunos escolhem as obras que querem ler e só podem trocá-las depois de concluir a leitura.

“Nada na educação acontece por acaso. O Pelotão da Leitura surgiu para representar que ler e aprender são desafios constantes e que, todos os dias, temos uma vitória. É gratificante ver o entusiasmo delas e perceber que, pouco a pouco, a leitura se torna parte da rotina”, contou.

No 1º ano, a professora Joyce Bastos desenvolve o projeto “Lendo com o Senhor Alfabeto”, que aproxima os alunos dos livros desde os primeiros passos da alfabetização. A cada semana, uma criança leva para casa um livro e o mascote da turma, criando também um momento de participação da família.

Outra estratégia desenvolvida com os alunos do 1º ano é o “Ler é um Gol de Campeão”, criado pela professora Roberta Frisso para estimular crianças que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização.

Cada estudante precisa ler para cinco pessoas diferentes e conseguir um autógrafo de cada uma. Depois, a leitura é apresentada à professora e rende estrelas no caderno e em uma tabela de pontuação. Ao completar cinco leituras, o aluno recebe ainda um broche em formato de estrela.

Luciano Muniz faz agenda intensa para Gustavo Tutuca

Prefeito de Pinheiral reforça campanha de deputado estadual pela reeleição

Da Redação

O bairro Varjão foi escolhido para dar início à agenda de mobilização organizada pelo prefeito de Pinheiral, Luciano Muniz, em apoio ao deputado estadual Gustavo Tutuca (PP), candidato à reeleição nas eleições de outubro. A primeira caminhada no município reuniu o vice-prefeito, Jailson Rodrigues, vereadores, o ex-prefeito do município, Ednardo Barbosa. Também participaram do ato secretários municipais e dezenas de apoiadores, lideranças políticas, amigos e moradores.

A agenda de mobilização pela candidatura de Tutuca segue nesta quinta-feira (10), com a realização de outra caminhada. Dessa vez, no Palmeiras, com concentração na entrada do bairro, às 17h30. Na sexta-feira (11), estão previstas duas reuniões. Encerrando a programação da semana, no sábado (12), haverá caminhada no Parque Maíra.

Os apoiadores e lideranças ficarão concentrados em frente à Escola de Educação Infantil Professor José Hugo de Almeida Leal, na entrada do bairro, às 9h.

RECURSOS E AÇÕES

A escolha do Varjão para iniciar a agenda em prol de Gustavo Tutuca não foi por acaso. A região concentra importantes investimentos viabilizados com recursos e ações articulados pelo deputado por meio do governo do estado do Rio de Janeiro.

Entre as conquistas estão a drenagem e o asfaltamento de ruas do bairro, uma antiga reivindicação dos moradores, além da reforma da quadra, melhorias no parquinho e a implantação de um campo de futebol com gramado sintético. As intervenções trouxeram mais infraestrutura, lazer e qualidade de vida para os moradores.

Durante a caminhada, o prefeito Luciano Muniz fez



Prefeito Luciano Muniz reúne apoiadores de Gustavo Tutuca em caminhada no Varjão

questão de destacar a parceria com Gustavo Tutuca e pediu o apoio da população para a continuidade desse trabalho.

-Fiz questão de começar pelo Varjão porque aqui temos algumas das conquistas que mostram o resultado dessa parceria. O Gustavo Tutuca tem compromisso, tem palavra e aquilo que promete, ele cumpre. Em todos os seus mandatos, ele retribuiu a votação que sempre recebeu de Pinheiral com trabalho e investimentos disse Muniz, e continuou:

“É o deputado que mais fez e ainda vai fazer muito pela nossa cidade. Por isso, peço o apoio da população para que a gente continue

essa parceria e retribua todo esse trabalho”.

TURISMO AVANÇADO

Em seu quarto mandato na Alerj, Tutuca retornou à Alerj em março deste ano, depois de mais de cinco anos à frente da Secretaria de Estado de Turismo. De volta à Assembleia, assumiu a presidência da Comissão de Orçamento e mantém como uma das principais marcas de sua atuação a proximidade com os municípios, fazendo a interlocução de demandas locais junto ao Governo do Estado, à Alerj e Brasília.

Ao longo dos seus quatro mandatos consecutivos, ele consolidou a sua atuação em temas como saúde, desenvol-

vimento econômico, infraestrutura, segurança e turismo.

Para o próximo mandato, o deputado, se eleito, prepara uma agenda de propostas que parte da experiência acumulada tanto no Legislativo quanto no Executivo.

– Quero levar para o próximo mandato a experiência de quem conhece os dois lados: de quem cobra e fiscaliza, mas também de quem já esteve no Executivo e sabe o que é necessário para fazer as coisas acontecerem. E vou continuar fazendo aquilo que sempre fiz, sendo um despachante dos municípios, recebendo prefeitos, vereadores e lideranças, ouvindo as demandas da população – completou Tutuca.

Comissão da Verdade Indígena será tema de audiência

Da Redação

Demanda de mais de uma década dos povos originários, a criação da Comissão Nacional Indígena da Verdade (CNIV) será pauta no Congresso Nacional, por iniciativa da ex-ministra e deputada federal Sônia Guajajara (PSOL-SP). A parlamentar organizou uma audiência pública para 17 de novembro na Câmara dos Deputados, com o objetivo de avançar na proposta.

A audiência foi aprovada por meio do Requerimento nº 86/2026 na Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais. O documento destaca a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) como uma das entidades que vêm reiterando a necessidade de se cap-

tar, com a formação da CNIV, mais elementos que comprovem ações de despotismo durante a ditadura militar.

Ao criar a CNIV, o objetivo é responsabilizar o Estado pelas violências que cometeu, que assumiram a forma de escravização, estupro, envenenamentos, torturas, remoções dos indígenas de seus territórios, entre outras. Houve ainda pessoas desaparecidas e presas ilegalmente e com bens culturais destruídos.

Devem comparecer à audiência, além de lideranças indígenas, representantes do poder público, do sistema de Justiça, da sociedade civil e pesquisadores. Eles devem apresentar contribuições, ampliando a documentação feita pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), que é re-



Além de indígenas, representantes do poder público devem ir a audiência

conhecida pelo movimento indígena mas insuficiente, por conter descrições dos impactos na vida de dez povos apenas.

As populações dos Tapyuna, Parakanã, Araweté,

Arara, Panará, Waimiri-atroari, Cinta-larga, Xetá, Yanomami e Xavante equivaliam, somadas, a 3,3% dos povos identificados na época. O levantamento permitiu que se chegasse a uma esti-

mativa de 8.350 indígenas assassinados entre 1964 e 1985. A contagem oficial do Brasil relaciona 305 povos, número que aumenta com os classificados como em isolamento e é provavelmente inferior à quantidade real.

Um dos não indígenas mais incansáveis nessa luta, o jornalista Marcelo Zelic, que morreu em maio de 2023 em decorrência de um AVC, era integrante do Grupo de Trabalho (GT) Indígena da CNV e questionou o relatório concluído em 2014.

A primeira versão tinha somente 35 páginas, quase o total de unidades federativas do Brasil. Era como se em uma página pudessem ser resumidos todos os crimes ocorridos em 21 anos de ditadura, caso dedicassem uma página por estado.

Audiência do Plano Diretor de Macaé debate medidas para o meio ambiente

Encontro discutiu os efeitos do clima, os recursos hídricos e o gerenciamento costeiro

Da Redação

A revisão do Plano Diretor de Macaé para o período de 2026 a 2036 avançou mais uma etapa nesta terça-feira (8), com a realização da sétima audiência pública na Câmara Municipal. O encontro reuniu representantes do poder público, instituições técnicas e da sociedade civil para discutir propostas relacionadas ao gerenciamento costeiro, recursos hídricos, mudanças climáticas, Defesa Civil e prevenção de riscos ambientais.

A audiência foi conduzida pelo vereador Ricardo Salgado, integrante da Frente Parlamentar para Acompanhar Ações de Despoluição da Lagoa de Imboassica, e contou com a participação do gerente do Escritório de Gestão, Indicadores e Metas (EGIM), Rômulo Campos; do secretário executivo de Defesa Civil, Joseferon de Jesus Florêncio; do secretário municipal de Ambiente, Sustentabilidade e Clima, Marcello Cardoso; além de representantes das secretarias de Planejamento e Gestão, Desenvolvimento Econômico, Turismo e do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

Durante a audiência, Rômulo Campos destacou que a revisão do Plano Diretor amplia o foco sobre as questões ambientais e busca integrar o trabalho do poder público, da



Gerenciamento Costeiro, Defesa Civil, clima e riscos e recursos hídricos foram os principais temas discutidos da audiência

sociedade civil e das instituições de pesquisa para enfrentar os desafios do município na próxima década.

Entre os principais avanços apresentados está a elaboração do Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro. Segundo o gerente do EGIM, a iniciativa poderá colocar Macaé entre os poucos municípios do Estado do Rio de Janeiro a contar com um instrumento específico para disciplinar a ocupação da orla e orientar o desenvolvimento sustentável da faixa litorânea.

Outro ponto de destaque é a criação de um capítulo exclusivo sobre eventos climáticos severos e ameaças ambientais. De acordo com Campos, o tema passa a inte-

grar de forma inédita o Plano Diretor, refletindo a necessidade de preparar o município para os impactos provocados pelas mudanças climáticas.

Os recursos hídricos também ganharam uma seção específica na proposta. A elaboração das diretrizes contou com a participação do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Macaé e das Ostras, responsável por colaborar na definição de medidas voltadas à preservação das nascentes e dos cursos d'água do município.

A audiência ainda abordou o papel da Defesa Civil no planejamento urbano, com ênfase na prevenção de desastres e na preparação da cidade para eventos climáticos extremos. A proposta amplia

o alcance do Plano Diretor ao incorporar estratégias de resiliência, segurança da população e adaptação às mudanças do clima.

Para o secretário municipal de Planejamento e Gestão, Wagner Motta, a revisão do Plano Diretor ocorre em um momento estratégico para Macaé. Segundo ele, o município vive um novo ciclo de desenvolvimento econômico acompanhado por acelerado crescimento urbano, transformações tecnológicas e desafios impostos pelos eventos climáticos extremos.

Na avaliação do secretário, a atualização da legislação permitirá orientar a expansão da cidade, definir áreas para novas moradias,

aperfeiçoar a mobilidade urbana, fortalecer a proteção ambiental e ampliar a oferta de serviços públicos de forma planejada e sustentável. Ele destacou ainda que o documento atuará de forma integrada ao programa Macaé +20, voltado ao planejamento de longo prazo do município.

A audiência desta terça-feira foi a sétima do processo participativo iniciado em março. Coordenada pelo EGIM, vinculado à Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, com apoio do Conselho da Cidade, a revisão do Plano Diretor também contou com nove Fóruns Comunitários, 17 Câmaras Técnicas e dez rodadas de capacitação destinadas aos servidores envolvidos na elaboração do documento.

Considerado o principal instrumento de planejamento urbano do município, o Plano Diretor estabelece diretrizes para o uso e a ocupação do solo, orienta o crescimento da cidade e reúne políticas voltadas ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Concluída a fase de audiências públicas, o texto consolidado será encaminhado à Procuradoria Geral para adequação jurídica. Em seguida, será enviado pelo prefeito à Câmara Municipal, onde passará pela análise dos vereadores e poderá receber alterações antes da votação. A expectativa da administração municipal é que a nova legislação seja publicada até 10 de outubro.

Squarema promove mutirão de castração, aplicação de microchips e vacianção de cães e gatos

Da Redação

A Prefeitura de Squarema promoveu, em 29 de agosto, mais uma edição da Secretaria Itinerante e do Mutirão da Castração, na Clínica Veterinária Municipal Edelson Bernado Vignoli, em Bonsucesso. A ação, realizada por meio da Secretaria Municipal dos Direitos dos Animais, reuniu serviços gratuitos voltados à saúde, identificação, prevenção e proteção de cães e gatos.

Durante o mutirão, foram realizados 30 procedimentos de castração, 33 microchipa-

gens, 87 vacinações antirrábicas e a emissão de 11 Registros Gerais de Animais (RGA). A iniciativa também possibilitou a adoção de 10 animais, que ganharam novos lares.

De acordo com a prefeitura, a Secretaria Itinerante tem como objetivo ampliar o acesso da população aos serviços públicos voltados à causa animal, facilitando o atendimento aos tutores e promovendo ações de saúde preventiva e bem-estar para cães e gatos.

Além dos procedimentos veterinários, a equipe da secretaria orientou os tutores

sobre guarda responsável, vacinação, identificação dos animais e outros cuidados necessários ao longo da vida dos pets. As ações também contribuem para o controle populacional de cães e gatos e para a prevenção de doenças.

Segundo a administração municipal, iniciativas como o mutirão integram a política pública de proteção animal desenvolvida no município e buscam ampliar a rede de atendimento, aproximando os serviços da população e fortalecendo as ações de promoção da saúde e da qualidade de vida dos animais.



Mutirão da Castração com mais de 160 atendimentos

PREFEITURA DE SAQUAREMA



Brasil supera Venezuela em estreia no Sul-Americano de vôlei feminino

Seleção feminina de volêi estreia com vitória no Maracanãzinho

A seleção brasileira feminina de vôlei estreou com uma vitória tranquila no Campeonato Sul-Americano, disputado no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. Na terça (8), as brasileiras superaram a Venezuela por 3 sets a 0, com parciais de 25/14, 25/13 e 25/19.

A competição reúne seis países, que jogam entre si ao longo de cinco rodadas. Além de Brasil e Venezuela, estão na disputa as seleções de Peru, Argentina, Colômbia e Chile. A equipe que somar mais pontos, além do título, garante vaga à Olimpíada de Los Angeles (Estados Unidos), em 2028. Cada vitória vale três pontos, exceto aqueles definidos no quinto set (tie-break). Neste caso, o país vencedor faz dois pontos e o que perder soma um ponto. A oposta Ana Cristina, com 12 pontos, foi o destaque do Brasil.

Gabi retorna com destaque para a seleção

Dez atletas diferentes pontuaram pelo time comandado por José Roberto Guimarães. Do lado venezuelano, a central Alejandra Arguelo foi a principal jogadora, com oito pontos. A partida desta terça marcou, ainda, a volta da capitã Gabi. A ponteira ficou fora da Liga das Nações - competição anual que reúne as 18 melhores seleções do mundo - para se recuperar de uma lesão na região lombar. Ela anotou seis pontos no jogo, sendo cinco de ataque e um de bloqueio.



Seleção feminina volta ao Maracanãzinho nesta quinta-feira (10)

Torneio acontece no Rio até domingo (13)

O Brasil voltou a quadra na quarta (9), para enfrentar o Peru. Nesta quinta (10), às 20h, o duelo será contra a Colômbia. No sábado (12), as brasileiras medem forças com o Chile às 13h30. A campanha no Maracanãzinho chega ao fim no domingo (13), às 12h, diante da Argentina. A seleção brasileira é a maior campeã do Sul-Americano, com 23 títulos, sendo os últimos 15 consecutivos. O segundo país com mais conquistas é o Peru, com 12.

Por Lincoln Chaves (Agência Brasil)

Vasco anuncia a contratação de Alan Lescano

O Vasco anunciou, na manhã desta quarta-feira (9), a contratação do meia argentino Alan Lescano. O novo camisa 22 assinou contrato até dezembro de 2029. O Vasco pagou ao Argentinos Juniors cerca de 7 milhões de dólares, algo em torno de R\$ 36 milhões, pelo meia de 24 anos. Lescano é o quinto reforço anunciado pelo Cruzmaltino nesta janela de transferências.

SAF do Fluminense

O processo de venda da SAF do Fluminense segue em curso. Segundo o jornalista Paulo Brito, a Lazuli Partners aumentou sua proposta para adquirir o departamento de futebol do Tricolor. A proposta não foi divulgada oficialmente, mas comenta-se que o acréscimo seja de até R\$ 300 milhões ante o valor inicialmente proposto.

Não é unanimidade

A proposta inicial era de R\$ 500 milhões por 65% da SAF do Fluminense. Nesta nova oferta, que giraria em torno de R\$ 800 milhões. Em contrapartida, a empresa passaria a receber até 25% a mais sobre o valor das negociações do clube, o que desagradou internamente no Tricolor parte dos envolvidos na venda da SAF.

Ziyech no Botafogo

O craque marroquino Ziyech chegou ao Rio para jogar pelo Botafogo. O atacante, que teve passagens marcantes por Ajax e Chelsea, tem 33 anos e assinará até dezembro 2028. Ziyech vestirá a camisa 22, número que o consagrou na Europa, e receberá um salário de R\$ 750 mil por mês. A diretoria espera que ele estreie em até duas semanas.

Luiz Henrique

Em entrevista à ESPN Brasil, o diretor de futebol do Flamengo, José Boto, disse que o atacante Luiz Henrique nunca esteve nos planos do clube. “Houve uma possibilidade que nos foi colocada por gente próxima a ele, que gostaria de vir para o Flamengo”, explicou. Ele também afirmou que os valores conversados nessa “possibilidade” afastaram o Fla.

Fla-Santos?

O Flamengo liberou o atacante Éverton Cebolinha para concluir sua transferência para o Santos. O Alvinegro Praiano não pagará nada ao Fla pela transferência, mas terá de assumir os pagamentos do atacante. Com isso, Cebolinha se juntará a seus ex-companheiros de Flamengo, Gabigol, Willian Arão e Rodinei, no clube da Baixada Santista.

Maracanã negado

O Vasco queria mandar seu jogo de volta pelas quartas de final da Copa Sul-Americana, contra o Independiente Santa Fe, no Maracanã. No entanto, o consórcio Fla-Flu negou o pedido, apesar dele ter sido realizado no tempo previsto em contrato. A justificativa foi novamente a má condição do gramado, que é de responsabilidade da dupla.



Interesse pelo campeonato nacional feminino vem crescendo no Brasil

Brasileirão Feminino registra aumento de audiência

Aumento do número de emissoras transmitindo os jogos foi preponderante

Estão definidas as datas, os horários e os locais das partidas da semifinal do Campeonato Brasileiro Feminino. A CBF divulgou, nesta terça-feira (8), a tabela detalhada da terceira fase da competição, cujos jogos de ida acontecem nos dias 12 e 15 e os de volta nos dias 19 e 21 de setembro.

Seguem na briga pelo título Flamengo, São Paulo, Bahia e Corinthians. Serão palco dos jogos os estádios Luso Brasileiro, a Arena Fonte Nova e a Neo Química Arena - o confronto de volta entre São Paulo e Flamengo segue com local a definir.

AUDIÊNCIA AUMENTOU

TV Globo, SporTV, TV Brasil, N Sports, Ge TV, UOL e CBF TV transmitem os jogos, que, cada vez mais, ganham espaço e audiência na programação da TV aberta. Em dois anos, número de transmissores de todas as competições femininas dobrou, indo de quatro para oito emissoras.

Neste ano, o Brasileirão Feminino alcançou 29,5 milhões de brasileiros (telespectadores únicos) somente nas transmissões das quartas de final na TV Globo, considerando a transmissão completa, com pré jogo mais bola rolando e pós jogo.

Na última rodada, os jogos entre Grêmio x São Paulo e Flamengo x Ferroviária tive-

ram cerca de 19 milhões de espectadores - tanto nos jogos de ida quanto nos de volta. A audiência superou os jogos de ida das quartas de final dos dois anos anteriores, com aumento de 18% no público feminino.

Para o diretor de Competições da CBF, Julio Avellar, os dados, que são do Ibope, mostram o desafio e o potencial da modalidade. “Os números de audiência são a prova de que existe uma demanda enorme pelo futebol feminino no Brasil. A CBF, as federações, os clubes, atletas e patrocinadores têm a responsabilidade de transformar esse interesse em um produto cada vez maior, mais estruturado e mais relevante. Ter quase 30 milhões de brasileiros alcançados somente nas quartas de finais pela competição na TV aberta mostra que estamos falando de um campeonato que já ocupa um espaço importante no futebol brasileiro — e que ainda tem muito espaço para crescer.”

Na TV Brasil, outra detentora da transmissão em TV aberta do A1, os jogos do Brasileirão Feminino apresentaram audiência 85% maior que a média de audiência diária do canal. O público alcançado com a transmissão dos jogos representa 14% do alcance da TV Brasil.



O ÚLTIMO FERRABRAS HOLLYWOODIANO

INCANSÁVEL NA PRAIA DA PANCADA, O INGLÊS JASON STATHAM VOLTA ÀS TELAS COM 'CÓDIGO: VINGANÇA' PARA SALVAR O CINEMA DE AÇÃO DO PATRULHAMENTO DA CORREÇÃO POLÍTICA. PÁGINA 2



Divulgação

O astro da pancadaria

Jason Statham simboliza aquele herói capaz de transitar pelo submundo e que não se dá ao luxo de agir dentro das convenções

‘Código: Vingança’ reafirma o inglês Jason Statham como o último dos grandes atores de filmes de porrada ainda tratado pelos grandes estúdios como protagonista de primeira linha

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Aos 59 anos, Jason Statham parece ter assumido uma função que Hollywood já não distribui com a fartura dos tempos de Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger, Jean-Claude Van Damme e Bruce Willis: ser um astro capaz de carregar um filme de ação nas costas sem precisar vestir capa, integrar um universo de super-heróis ou abandonar a pancadaria para legitimar-se no drama. A chegada de “Código: Vingança” (“Mutiny”) ao circuito brasileiro nesta quinta-feira (10) reafirma o astro inglês como o último dos grandes ferrabrases da porrada ainda tratado pelos estúdios como protagonista de primeira linha.

Há qualquer coisa de Stallone nessa resistência, embora a linhagem

cinematográfica de Statham pareça ainda mais próxima da aspereza de Charles Bronson — mesmo sem um bigodón para aproximá-lo do astro de “Desejo de Matar” (1974). Sua persona nasceu do encontro com Guy Ritchie em “Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes” (1998), ganhou musculatura com “Snatch – Porcos e Diamantes” (2000) e encontrou sua forma definitiva quando Luc Besson o transformou no motorista Frank Martin de “Carga Explosiva” (2002).

Dali em diante, Statham fez da repetição uma assinatura. “Adrenalina” (2006), “Carga Explosiva”, “Os Mercenários”, “Veloze & Furiosos”, “Infiltrado” e “Resgate Implacável” variam o endereço, a profissão e o tamanho da conspiração, mas preservam um mesmo princípio: poucas palavras, uma relação artesanal com a violência coreografada e a certeza de que, cedo ou tarde, aquele corpo talhado a muitas cicatrizes será chamado a resolver fisicamente

aquilo que o mundo ao redor não consegue solucionar.

“Existem muitos cineastas com verve autoral com quem eu gostaria de trabalhar, mas, por vezes, na indústria, somos vistos a partir de certos prismas, ainda que, no prisma que estou, eu tente humanizar os personagens, explorando a solidão que existe neles”, disse Statham ao Correio da Manhã, numa conversa realizada na época de “Infiltrado”. “Há um código de honra que cerca alguns heróis”, sobretudo quando transitam pelo submundo e não têm “o luxo” de agir dentro das convenções.

A prova de que esse tipo não interessa apenas aos órfãos do “Domingo Maior” está no dinheiro. “Megatubarão 2” (“The Meg”) arrecadou US\$ 529,3 milhões em 2018, dos quais US\$ 383,8 milhões vieram de fora dos Estados Unidos e Canadá. O Brasil respondeu por US\$ 7,6 milhões, enquanto a China despejou US\$ 153 milhões nos

cofres do longa.

Cinco anos depois, “Megatubarão 2” (“Meg 2: The Trench”) confirmou que o inglês havia se transformado numa mercadoria especialmente internacional: foram US\$ 398,5 milhões no planeta, com US\$ 315,9 milhões — 79,3% da receita — obtidos fora do mercado doméstico. A China novamente foi decisiva, com US\$ 118,7 milhões, e o Brasil respondeu por US\$ 5,1 milhões. Somados, os dois tubarões devoraram cerca de US\$ 927,8 milhões em ingressos.

É significativo que “Megatubarão 2” tenha chegado a quase US\$ 400 milhões mesmo com uma arrecadação americana de apenas US\$ 82,6 milhões. Statham pertence hoje à reduzida categoria de astros cuja imagem de ação é imediatamente exportável: 72,5% da receita do primeiro “Meg” veio do exterior; na continuação, essa fatia subiu para 79,3%.

No Brasil, parte dessa iden-

tidade tem uma voz: Armando Tiraboschi. Dublador habitual de Statham e tratado por ele como um “gênio da voz”, Tiraboschi ajudou a abrigar o inglês para uma geração criada diante da televisão, fazendo de sua secra verbal uma extensão sonora da pancadaria. É uma associação tão consolidada que a voz de Tiraboschi se tornou, para parte do público brasileiro, quase tão reconhecível quanto a careca, o cenho cerrado e a movimentação física do ator.

Essa figuraça encontrou em David Ayer um novo combustível. “Beekeeper: Rede de Vingança” custou cerca de US\$ 40 milhões e arrecadou US\$ 162 milhões, reafirmando a possibilidade comercial de um espetáculo de ação de orçamento intermediário comandado por Statham. A parceria prosseguiu em “Resgate Implacável”, reforçando a posição do ator num território que Vin Diesel amarrou à máquina de “Veloze & Furiosos” e Dwayne Johnson começou a trocar por experiências dramáticas.

“Código: Vingança” coloca agora esse corpo sob a regência de Jean-François Richet, artesão francês que fez de “Mesrine” um fenômeno de público em seu país, refilmou John Carpenter em “Assalto à 13ª DP” (2005) e levou Mel Gibson a Cannes com “Herança de Sangue” (2016). Richet não entende ação como um gênero menor que necessita pedir desculpas por sua natureza. “Eu nunca me pergunto se filmar ação é fácil ou não. Só tento desenvolver temas que me interessam, sem pensar em rotulações”, disse Richet ao Correio da Manhã.

Admirador de Sergio Leone e da saga de Rocky Balboa, o realizador já explicava ao jornal que prefere personagens instalados em zonas cinzentas e figuras capazes de arriscar a própria vida pelos outros, recusando divisões estanques entre herói e anti-herói.

É exatamente aí que Richet e Statham se encontram. Em “Código: Vingança”, o astro vive Cole Reed, ex-policial e militar que trabalha em Bangkok como segurança de um magnata do transporte marítimo. Quando seu patrão é assassinado e ele próprio acaba incriminado, Reed mergulha numa conspiração que o leva até um cargueiro, oferecendo a Richet matéria-prima para trabalhar perseguições, espaços confinados e aquilo que o francês conhece particularmente bem: corpos em colisão.

“Gosto das figuras que arriscam suas vidas, por opção, para ajudar os demais”, disse Richet ao Correio. A frase serve quase como definição retrospectiva da filmografia de Statham. Seus personagens podem ser motoristas, agentes secretos, mercenários, operários, apicultores ou mergulhadores enfrentando tubarões pré-históricos; por baixo das profissões, permanece o mesmo homem solitário convocado a agir quando as instituições falham. É um herói nato.

Os holofotes da hora voltam-se para Toronto

O Canadá empresta uma de suas maiores cidades ao cinema, fazendo do TIFF um veio para o Oscar, com o drama mineiro 'Vicentina Pede Desculpas' entre suas descobertas



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Para a alegria de uma significativa concentração de votantes da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, o festival que aproxima produções estrangeiras do colegiado do Oscar vai abrir suas portas nesta quinta, num pedaço da América do Norte nem sempre tratado com a devida atenção pelo circuito exibidor: o Canadá. É lá que rola o TIFF, sigla para o Festival Internacional de Cinema de Toronto, que chega à sua 51ª edição com presença brasileira já numa de suas vitrines mais nobres.

A abertura da edição ficará a cargo de "Being Heumann", de Sian Heder, enquanto "Villeneuve: The Rise of a Legend", de Yan Lanouette Turgeon, encerra a maratona. "Vicentina Pede Desculpas", novo longa de Gabriel Martins, de "Marte Um" (2022), terá première internacional na competitiva Plataforma, destinada a filmes de forte assinatura autoral.

Estrelado por Rejane Faria, o drama mineiro acompanha uma professora aposentada de 75 anos que procura as famílias das vítimas de um acidente de ônibus provocado pelo filho, morto na tragédia, depois que surgem suspeitas de que ele teria derrubado intencionalmente o veículo de um viaduto. De 18 a 26 deste mês, Gabito (apelido de Gabriel) vai levar Vicentina para a competição oficial de San Sebastián, na Espanha.

A presença brasileira em Toronto se espalha ainda por coproduções. "Glaxo", do argentino Benjamín Naishtat, aparece entre as Special Presentations, enquanto "Furies", do libanês Rami Kodeih, integra a Centrepiece. A RT Featu-



Divulgação



Divulgação

'Vicentina Pede Desculpas' faz o circuito Minas x TIFF x San Sebastián, antes de competir no Festival do Rio

'Being Heumann' (aqui chamado A Arte De Ser Heumann) abre o evento canadense

res, produtora de Rodrigo Teixeira, está em ambas.

Até o dia 20 de setembro, Toronto transforma-se mais uma vez numa espécie de Bolsa de Valores do cinema mundial. Fundado em 1976, o TIFF construiu uma posição estratégica que o distingue de Cannes, Berlim e Veneza: a temperatura dos filmes não é medida apenas por júris, mas também pelo público, pelos distribuidores, pela imprensa internacional e por uma indústria que já entra no outono do Hemisfério Norte com os olhos postos na temporada de prêmios. Em 2026, essa musculatura cresce com a estreia formal de um mercado audiovisual próprio no Metro Toronto Convention Centre.

A Plataforma, onde Gabito está, ganhou relevância adicional este ano. Filmes em língua não inglesa que vencerem a seção passam a ter uma via de qualificação para o Oscar de Melhor Filme Internacional independentemente da escolha oficial do país de origem. Toronto exerce ainda uma função de estação de conexão da cinefilia, reunindo alguns dos títulos que saíram fortalecidos dos maiores festivais do ano. De Cannes vêm produções como "Fjord", de Cristian Mungiu, e "A Bola Preta", de Javier Calvo e Javier Ambrossi (que vai abrir o Festival do Rio 2026, no próximo dia 1º). Veneza entrega ao Canadá nomes como Lee Chang-dong, com "Possible Love", Hirokazu Kore-eda,

com "Look Back", e Florian Zeller, com "Bunker". Chang-dong, um dos favoritos ao Leão de Ouro (que será entregue neste sábado), passa pelo TIFF ainda no rol de homenageados, ao lado de Penélope Cruz.

Entre os inéditos mais cobiçados está "I Play Rocky", de Peter Farrelly, vencedor do Oscar por "Green Book". O filme reconstrói a batalha de um Sylvester Stallone ainda pobre e praticamente desconhecido para transformar o roteiro de "Rocky" num longa sem abrir mão de viver o protagonista. Anthony Ippolito encarna Stallone, enquanto Stephan James assume o papel de Carl Weathers, o Apollo Creed. Farrelly converte os bastidores de um clássico numa nova narrativa de

azarão, agora situada no coração da própria indústria.

Outra aposta capaz de fazer barulho é "Bad Lieutenant: Tokyo", apropriação japonesa da figura do policial moralmente falido eternizada por Abel Ferrara e reinventada depois por Werner Herzog. Takashi Miike transporta esse imaginário para Tóquio e escala Shun Oguri como um agente viciado em jogo que cruza o caminho de uma integrante do FBI vivida por Lily James. A mistura entre a linhagem suja do policial americano e o gosto de Miike pelos extremos transforma o projeto num dos encontros mais imprevisíveis da programação.

Helen Mirren é outro chamariz de Toronto, transformada em Patricia Highsmith em "A Talent for Murder", de Anton Corbijn, realizador de "Control". Inspirado na peça "Switzerland", de Joanna Murray-Smith, o filme imagina a visita de um jovem agente literário à autora de "O Talento de Ripley", numa tentativa de convencê-la a escrever uma última aventura de seu anti-herói mais célebre. Alden Ehrenreich, Olivia Cooke e Juliet Stevenson completam o elenco. A premissa promete fazer do universo de Highsmith matéria para um jogo entre criação e pulsão criminal. A atuação de Helen é uma promessa de excelência.

Aos 77 anos, Wayne Wang regressa à literatura japonesa com "Diary of a Mad Old Man", adaptação do romance de Jun'ichiro Tanizaki publicado em 1961. O diretor de "O Clube da Felicidade e da Sorte" volta-se agora para uma narrativa sobre desejo, envelhecimento e obsessão.

Sátira sobre o racismo

Chris Rock volta à realização com "Misty Green", sátira sobre racismo institucional, ambição e sobrevivência em Hollywood. Rosalind Eleazar vive uma atriz disposta a medidas extremas para manter a carreira de pé e preservar a vida do irmão, num elenco que reúne Daniel Kaluuya, Adam Driver e Anna Kendrick.

O sul-coreano Hur Jin-ho surge com "The Assassin(s)", produção apresentada em Gala e outra das apostas inéditas que reforçam a musculatura asiática do TIFF. Conhecido por uma filmografia marcada pela contenção emocional e pela precisão dos relacionamentos, o diretor muda de escala ao aproximar-se de um universo criminal, sem abandonar o interesse por personagens que carregam culpas, memórias e afetos difíceis de resolver.

O sumido John Madden ("Shakespeare Apaixonado" e "O Exótico Hotel Marigold") reaparece com "Onwards and Sideways". O longa chama atenção pelo regresso de um cineasta associado a narrativas de forte apelo popular e acabamento clássico. Em Toronto, essa combinação costuma valer ouro: filmes de perfil acessível frequentemente encontram ali o impulso necessário para ganhar musculatura comercial.

ARTIGO

IVAN PIENTZENAUER

Advogado, mestre pela UERJ, especialista em Direito Constitucional.

A expressão do olhar, dentro e fora da tela

Na infância, sempre fui atraído pelo fantástico. Amava a ideia do sobrenatural, da ficção científica e do maravilhoso. Por isso, quando assisti àquele show da konga no parque de diversões, eu fiquei assombrado. Eu acreditei na transformação física da mulher em animal e corri apavorado, sem olhar para trás, quando a fera se soltou. Eu admiti que presenciava algo assombroso. Ali estava a possibilidade de o imaterial tornar-se real.

Não à toa me apaixonei pelo cinema. Era naquelas imagens projetadas que minha imaginação mergulhava para aceitar a sucessão de acontecimentos refletidos na tela. Realmente o cinema é uma experiência sensorial individual e coletiva.

Do ponto de vista individual, eu, enfeitado, acompanhava quadro a quadro e me fascinava por cada encanto que a ideia projetada me trazia. Não era crítico o suficiente para raciocinar que a minha imaginação era refém de uma outra imaginação. Também não queria refletir que regras se manifestavam na conhecida teoria clássica do cinema estadunidense. Nada disso me importava. Por quê?

A resposta é simples: eu não queria quebrar o fascínio formado entre mim e os acontecimentos na sala escura. Ali, mesmo acompanhado, estava imerso em mim, e podia compreender as fantasias a ponto de confiar em cada narrativa. Mesmo que o filme fosse cheio de falhas técnicas graves, não me importava. Se eu gostasse, comprava a narrativa como perfeita e não aceitava críticas.

A questão é: eu queria acreditar. Eu amava estar inundado pelo sobrenatural e pelos mundos que se desdobravam bem diante dos meus olhos. Minha imaginação, é claro, criava desdobramentos. Passava tempo arquitetando sonhos incríveis que invadiam a minha realidade enquanto eu acompanhava o dia a dia da minha vida.

Até no amor, eu me espelhava nas relações heteronormativas que se desdobravam nas telas para imaginar, depois, meus romances. Naquela época eu aceitava as regras hollywoodianas sem discutir. Porém fazia questão de romper essas regras quando reproduzia os ideais que me eram apresentados nas sessões.

Eu fui crescendo e minha percepção se alterou completamente, mas nunca deixei de querer acreditar e de me fascinar pelas películas. No entanto, já reconhecia



Divulgação

Gillian Anderson, a Scully de 'Arquivo X', em 'Acampamento Miasma', longa ganhador do Prix Un Certain Regard de Cannes

de forma clara a imaginação alheia e, por isso, em cada época tinha meus ídolos (curiosamente, na sua maioria, estadunidenses). Nas décadas anteriores a 1960 amava Hitchcock, Mario Bava e Val Lewton; na década de 1970 Costa Gavras, John Carpenter, Dario Argento e Stanley Kubrik; na década de 1980 além dos anteriores que ainda produziam, amava Stephen King (no cinema), George Romero (mergulhei no filmes dele na década de 1980), Lucio Fulci, Clive Barker, Sam Raimi, David Cronenberg; já nos anos 1990, Wes Craven e Shyamalan, e, ainda nesta década, descobri a explosão de filmes gays que traziam uma nova perspectiva das relações de pessoas do mesmo sexo: sem mortes, sem infelicidade ou solidão, nós realizávamos nossos filmes (importa mencionar O Banquete de Casamento e o memorável Amor e Restos Humanos).

Já no novo milênio meus diretores preferidos são: nos anos 2000: Jaime Balagueró; nos 2010: Marco Berger. Porém, é nos anos 2020 que o amor pelo terror começa a tomar outra feição, mas não pretendo desenvolver essa ideia aqui este texto.

Quando percebi a imaginação do outro me guiando, entendi que as regras da indústria do entretenimento refletiam na cultura cinematográfica estadunidense. Só então pude dissociar minha liberdade de interpretação dessa armadilha imposta.

A partir de então, compreendi que o mais importante é aprofundar o olhar do outro. É verdade que o olhar do outro me domina e me subjuga e eu posso

até transformar a imaginação, mas sempre envolvido na visão do outro.

Por esse motivo, o filme Acampamento Miasma: Adolescência, Sexo e Morte (Denominado em seguida apenas como Acampamento Miasma) me chamou tanta atenção. Um filme estadunidense de 2026 que, a partir do olhar de uma protagonista, testemunhado por uma criança que tem seus desejos moldados por esse olhar, cria um impacto na realidade a partir da interpretação dessa criança que será uma mulher adulta apta a realizar uma releitura do olhar impactante.

A premissa do filme é a reinvenção da obra original Acampamento Miasma sob a ótica queer. Vale lembrar que o filme foi vencedor do Queer Palm no Festival de Cannes de 2026.

E, ao idealizar a releitura do filme de terror, a menina, agora mulher, compreende como o filme eivado de misoginia, machismo e discurso de ódio permitiu que ela criasse, através da troca do olhar da tela com sua interpretação, não só sua realidade, mas as bases de uma releitura do filme.

É a partir desse ponto que a realidade ocupa o filme de forma a trazer o nosso tempo para a película, enquanto a mesma realidade absorve os elementos do filme.

Há no filme um movimento pendular onde a realidade retratada no momento preparatório da nova versão do filme de terror, mergulha na mitologia do longa metragem para refletir o olhar da protagonista na realidade. Ao mesmo tempo, a protagonista, já mais velha

participará como 'final girl' da releitura da obra impondo a realidade para a película. Assim, passamos todo o tempo de projeção oscilando entre a preparação para a refilmagem com a mitologia do filme intercalando a realidade e a não realidade de forma a não discernimos mais quando estamos testemunhando um ou outro mundo.

Não seria possível realizar essa obra sem uma visão que desgasta a narrativa clássica trazendo à tona a narrativa moderna.

Mas é imprescindível afirmar que o filme Acampamento Miasma tem muitas camadas e eu não pretendo aprofundar todas aqui.

Há o assassino queer, toda a lenda que envolve o sobrenatural, há imagens insólitas e a equipe responsável pela filmagem da nova versão, pode, de repente, ser personagem na releitura de Acampamento Miasma. Todos esses eventos são importantes, mas decidi não comentar nada mais aqui além do olhar.

Dentro do meu entendimento, busco apontar essa troca de olhares: o olhar expressivo na tela e o olhar que testemunha o momento da protagonista, mas fora da tela.

Essa troca me impressionou. No filme, o olhar mágico ocorreu quando a protagonista era abusada sexualmente durante as filmagens. Em razão disso a câmera registrou apenas a reação no olhar da vítima. Consequentemente, a espectadora admira o olhar, sem ter ideia dos acontecimentos, mas, em sua vida adulta, passa a ser atraída pela violência sexual.

Flávia Canavarro/Divulgação



Othon Bastos, aos 93 anos, se aventura em seu primeiro monólogo rememorando sete décadas de uma carreira consagrada no ofício de atuar

Othon Bastos volta a encantar o público

Premiado monólogo 'Não Me Entrego, Não!' inicia temporada popular em espaços da rede Funarj com ingressos a R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

Um dos maiores acontecimentos teatrais de 2024 e do ano passado, o premiado monólogo "Não me entrego, não!", com Othon Bastos, inicia temporada popular em teatros da rede da Funarj com ingressos a R\$ 20. Serão três espetáculos no Méier e dois em Gampo Grande.

Aos 93 anos, o veterano ator revisita episódios de uma carreira que atravessa mais de sete décadas no teatro, no cinema e na televisão em espetáculo com dramaturgia e direção de Flávio Marinho. A temporada integra o Giro Cultural da Funarj e começa de sexta e domingo (11 a 13) no Imperator e segue para o Teatro Arthur Azevedo, em Campo Grande, nos dias 18 e 19.

Desde sua estreia, "Não Me Entrego Não" soma mais de 250 apre-

sentações e público superior a 100 mil pessoas em cidades de diferentes regiões do país.

Marinho construiu o texto a partir de escritos que Bastos lhe confiou, resultado de uma amizade de décadas. A peça organiza recordações por temas, como trabalho, amor, teatro, cinema e política, em vez de seguir uma cronologia estrita. A dramaturgia usa referências e citações de autores que marcaram a formação do ator. Em atuação memorável, Othon faz de sua biografia sem fazer dela uma simples sucessão de datas e títulos.

"É com o maior orgulho e alegria que eu vejo o sucesso nacional da peça. Mais de dois anos em cartaz contando a história de vida de um ator que se confunde com a história do Brasil", afirma Flávio Marinho. O autor e diretor destaca no texto o humor de Othon e sua disposição

"É um momento único, mesmo: meu primeiro monólogo e sobre a minha própria vida. Quero que vejam quem eu sou e como sou"

OTHON BASTOS

para rir de si mesmo.

A montagem, diz ele, nasceu de pesquisa minuciosa sobre acontecimentos decisivos da vida do artista, mas ganhou corpo para dialogar diretamente com o público.

Em cena, Othon contracenava com Marta Paret, apresentada como uma espécie de "ponto" que comenta suas falas. O ator associa a presença à ideia de uma memória em cena, comparando-a, com humor, a uma assistente virtual. "É um momento único, mesmo: meu primeiro monólogo e sobre a minha própria vida", diz Bastos. "Quero que elas vejam quem eu sou e como sou."

O repertório de memória inclui trabalhos no cinema e teatro. Othon participou de uma obra-prima do Cinema Novo, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, e esteve na peça "Um grito parado no ar", de Gianfrancesco Guarnieri, dois marcos de linguagens decisivas para o país. O espetáculo não se limita a citar esse currículo: transforma esses e outros momentos em pontos de reflexão sobre o trabalho de ator, a passagem do tempo e a permanência em atividade.

O ator recebeu merecidamente o Prêmio Shell de Melhor Ator em 2024 pelo trabalho; no 19º Prêmio APTR de Teatro, levou o troféu de Melhor Ator Protagonista, enquanto Marinho foi reconhecido como Melhor Autor e a Gávea Filmes como Melhor Produção de Teatro Não-Musical.

O espetáculo também aparece entre os premiados pelo Inspira Rio, pelo Arcanjo e pela Festa Internacional de Teatro de Angra. Prêmios não substituem a experiência de uma sessão, mas ajudam a explicar a continuidade de uma peça que não depende de efeitos de grande porte para conquistar o público.

SERVIÇO

NÃO ME ENTREGO, NÃO!

11 a 13/9, sexta (19h), sábado (18h) e domingo (17h): Imperator – Centro Cultural João Nogueira (Rua Dias da Cruz, 170, Méier) 18 e 19/9, sexta (19h) e sábado (18h): Teatro Arthur Azevedo (Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande) Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

CORREIO CULTURAL



Reprodução Instagram

Elton John derramou-se em elogios a Gilberto Gil

Encontro de Elton John e Gil viraliza

O momento mais fofo do Rock in Rio viralizou nas redes. Trata-se do encontro entre Gilberto Gil e Elton John se encontraram nos bastidores do festival, após os dois se apresentarem na noite de segunda-feira (7). O registro do encontro foi publicado nas redes sociais do baiano.

“Você é uma lenda e um homem brilhante. Que lindo te conhecer. Eu me sinto ainda melhor por conhecê-lo”, dis-

se John a Gil. “Seja abençoado por toda a sua música maravilhosa”, acrescentou o cantor britânico. “Igual a você”, disse um emocionado Gil retribuindo o carinho. Na legenda da publicação em sua rede social completou dizendo: “Que ótimo ver você novamente, Elton John! Que show incrível. Espero que nossos caminhos se cruzem novamente em breve. Aquele abraço, Gil”.

Laura Pausini al mare

A forte ligação de Laura Pausini com o Brasil ganha mais um capítulo. A cantora italiana será a atração principal de um cruzeiro temático no Brasil em janeiro de 2027. A viagem, que acontecerá de 5 a 8 de janeiro, terá início no porto de Santos, em São Paulo, com paradas em Búzios e Angra dos Reis. Durante os quatro dias, Laura participará da programação do navio, que terá dois shows exclusivos e atividades voltadas aos fãs. A iniciativa também aproveita a relação construída pela cantora com o público brasileiro ao longo da carreira.

Mais Vik Muniz

Depois de receber mais de 300 mil visitantes no CCB RJ, a exposição “Vik Muniz - A Olho Nu” foi prorrogada até 12 de outubro. Com curadoria de Daniel Rangel, a mostra será integrada à programação da I Semana de Arte do Rio, que será realizada entre os dias 16 e 27 deste mês.

Mais Vik Muniz II

Maior retrospectiva já realizada sobre a obra de Vik, reconhecido por investigar os limites entre imagem, matéria e percepção. A exposição reúne trabalhos tridimensionais do início de sua trajetória, séries fotográficas emblemáticas que marcaram sua produção ao longo dos anos.

Márcio Garcia vai voltar à TV aberta

Longe das telinhas desde 2022, quando apresentou o The Voice Kids (Globo), Márcio Garcia prepara uma volta à televisão. O apresentador contou que anunciará em outubro um novo programa, desenvolvido em parceria com a Endemol para a TV aberta. O projeto ainda é mantido em segredo por questões contratuais.



Divulgação TV Globo

Pitty volta ao estúdio para se reencontrar

Um dia após lançar o novo trabalho, artista inicia turnê com datas confirmadas em dez cidades

AFFONSO NUNES

Sete anos depois de “Matriz”, Pitty anuncia para outubro seu sexto álbum de inéditas e diz ter recuperado a espontaneidade dos tempos em que compunha sozinha no quarto, em Salvador.

Neste intervalo a cantora circunavegou por outros projetos e pelos palcos, mas também decidiu diminuir o ritmo e experimentar algo pouco comum numa carreira construída sob exposição permanente: parar. Dessa pausa nasceu “? PITY ?”, sexto álbum autoral da baiana, que chega às plataformas digitais em 16 de outubro, pela Deck. E, no dia seguinte, ela inicia a turnê de lançamento do disco com datas já confirmadas em dez cidades.

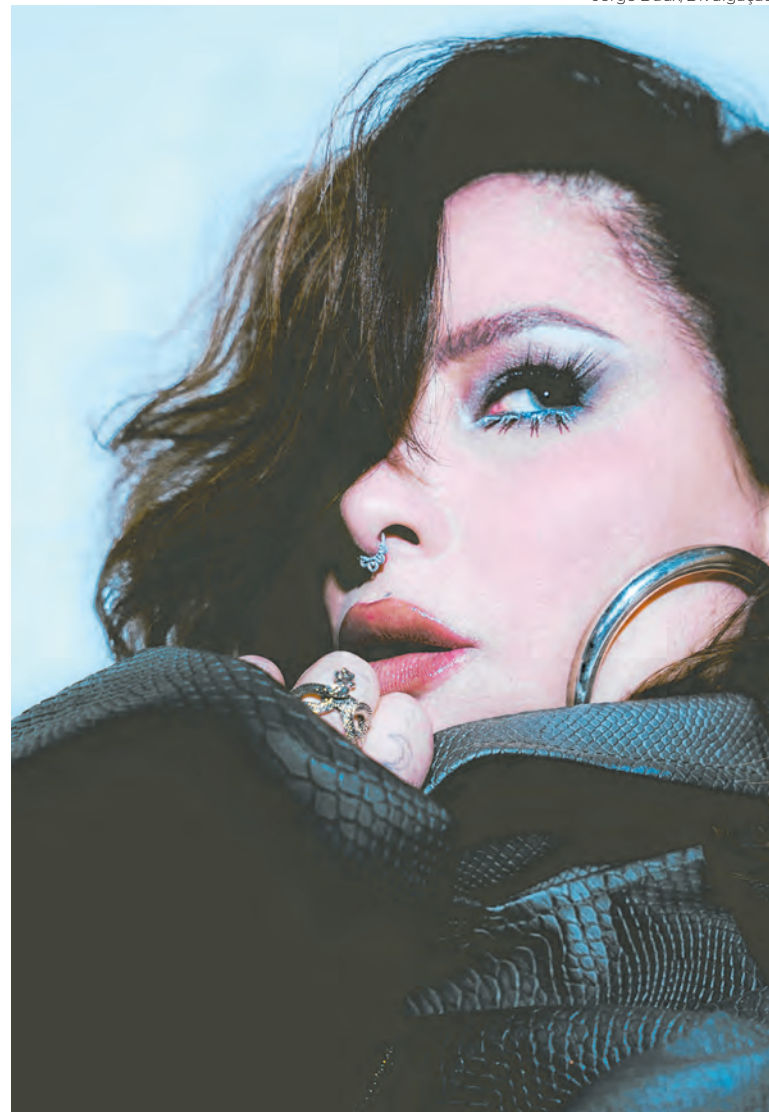
O título homônimo já indica o caráter pessoal do projeto. Pela primeira vez, Pitty batiza um álbum com o próprio nome, num trabalho em que assume não apenas letras, melodias e riffs, mas a direção geral, a coprodução musical e a concepção estética e narrativa.

Aos 48 anos e com mais de duas décadas de carreira desde a explosão nacional de “Admirável Chip Novo”, de 2003, a cantora descreve o momento quase como um recomeço.

“Tenho dito que estou fazendo o primeiro disco da minha vida, porque essa é a sensação. As coisas vêm na hora em que precisam vir. Depois de sete anos, surgiu um jeito novo de criar e eu me permiti seguir esse movimento sem tentar controlar o que estava acontecendo”, conta.

Depois de construir uma das trajetórias mais reconhecíveis do rock brasileiro deste século, Pitty procura a liberdade como se ainda fosse uma iniciante. O período longe da rotina intensa de shows abriu espaço para rever escolhas e, principalmente, voltar a compor sem a obrigação imediata de transformar as músicas em um álbum.

E foi assim que o novo repertório começou a aparecer, no fim de 2025. “Eu ainda não estava pensando em fazer um álbum. Mas veio um troço, a caneta começou a fritar, a caneta ferveu, e eu fui deixando. Me abri totalmente para aquilo que estava acontecendo. Esse disco se fez



Jorge Daux/Divulgação

Pitty conta que começou a compor o novo repertório sem qualquer filtro depois que a caneta ‘começou a ferver’

“Eu ainda não estava pensando em fazer um álbum. Mas veio um troço, a caneta começou a fritar, a caneta ferveu, e eu fui deixando. Me abri totalmente para aquilo que estava acontecendo”

PITY

e se impôs. Eu fui tomada por ele”, afirma.

O processo a levou de volta, simbolicamente, ao quarto em Salvador onde escrevia antes mesmo de “Admirável Chip Novo”. Nesses mais de 20 anos de experiências, Pitty conquistou uma posição peculiar na música brasileira. Surgiu num universo do rock ainda fortemente masculino e atravessou mudanças profundas no mercado fonográfico. Discos como “Anacrônico”, “Chiaroscuro”, “Setevidas” e “Matriz” registraram diferentes etapas desse percurso, enquanto canções como

“Máscara”, “Equalize”, “Admirável Chip Novo” e “Me Adora” permaneceram obrigatórias em todas as suas apresentações.

O intervalo desde “Matriz” foi o maior entre dois álbuns de inéditas de sua carreira. Por isso, “? PITY ?” carrega inevitavelmente a expectativa de revelar o que a pausa alterou em sua música. Por enquanto, a cantora prefere apresentar o disco aos poucos. O vídeo-manifesto divulgado há alguns dias abre esta nova etapa, cujos próximos movimentos ainda se farão revelat até 16 de outubro.

Uma celebração a um compositor de se tirar o chapéu

Verônica Ferriani e Alfredo Del-Penho se unem em homenagem à genial obra de Cartola, mesclando clássicos e obras menos conhecidas do grande sambista

AFFONSO NUNES

Verônica Ferriani e Alfredo Del-Penho se conheceram há duas décadas, em meio à cena musical carioca, e desde então cruzaram caminhos, palcos e afinidades, sempre sob a influência do samba e da canção popular. Nesta quinta-feira (10), às 20h30, no Dolores Club, no Centro, os dois levam essa cumplicidade para o show “Verônica Ferriani & Alfredo Del-Penho Cantam Cartola”, dedicado a um dos pilares da música brasileira.

A homenagem não se resume ao repertório mais conhecido do grande compositor. As obras-primas “O Mundo é um Moínho” e “As Rosas Não Falam”, inevitáveis quando se fala em Cartola, dividem a noite com canções menos visitadas, como “Basta de Clamores Inocência” e “Pedem Socorro”. A proposta é atravessar a obra

do compositor por suas várias dobras: o lirismo amoroso, a delicadeza melódica, o desalento e a inteligência de uma escrita que ainda ilumina a canção popular.

Verônica e Alfredo construíram trajetórias autônomas, mas próximas em seu diálogo com o samba. Ela, cantora de interpretação precisa e forte vínculo com a palavra; ele, compositor, violonista e homem de cena, com atuação decisiva na renovação do teatro musical e da música carioca. Ao reunirem seus recursos, transformam Cartola em terreno de conversa permanente.

Cartola é um autor que dispensa apresentação, mas nunca custa lembrar sua relevância na música brasileira. Nascido Angelino de Oliveira em 11 de outubro de 1908, Cartola esteve entre os fundadores da Estação Primeira de Mangueira, em 1928, escola para a qual compôs alguns de seus primeiros sambas.

Autor de melodias sofisticadas



Verônica Ferriani e Alfredo Del-Penho

das e versos marcados por lirismo, amor e melancolia, viveu longos períodos de afastamento do meio artístico. Nos anos 1960, ao lado da mulher, Zica, criou o Zicartola, restaurante no Centro do Rio que se tornou ponto de encontro entre sambistas históricos e uma nova geração de músicos e intelectuais. O reconhecimento como intérprete fonográfico veio tarde: Cartola só gravou seu primeiro LP solo aos 65 anos, em 1974. Sua voz contida e a elegância harmônica das composições consolidaram uma obra que atravessou gerações. Morreu seis anos depois de eternizar sua obra.

SERVIÇO

VERÔNICA FERRIANI & ALFREDO DEL-PENHO
CANTAM CARTOLA

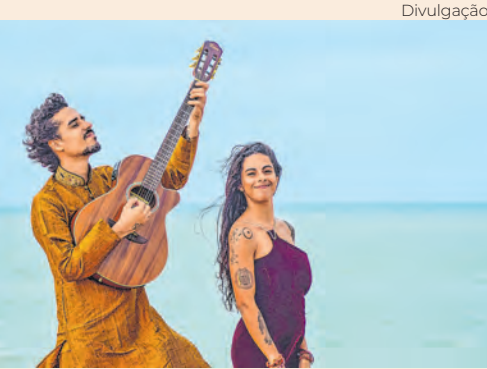
Dolores Club (Rua do Lavradio, 10 - Centro)
10/9, às 20h30
Ingressos a partir de R\$ 40

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

A música que cura do duo Dois Sóis

O duo Dois Sóis, formado por Rebeca Durães e João Pedro, que há 11 anos constrói sua trajetória a partir da música como experiência de presença e conexão, traz o show de sua nova turnê ao Manouche nesta quinta (10), às 21h. Com uma proposta artística sensível e imersiva, o projeto une composição autoral, espiritualidade e influências da chamada música medicina.



Divulgação

Júlia Fialho mostra canções do seu 1º álbum

Acompanhada de quinteto, a cantora e compitora Júlia Fialho se apresenta nesta quinta (10), às 19h, no Centro da Música Carioca Artur da Távola. A artista vai mostrar o repertório de seu primeiro álbum, “Feito de Paixão e Boemia”, em show que homenageia o avô, o compositor portelense Renato Fialho, e percorre sambas autorais e referências formativas.



Divulgação

O samba experimental de Caxtrincho

Caxtrincho, cantor e compositor da Baixada Fluminense, é a atração desta quinta (10), às 19h, do projeto gratuito Quintas no BNDES com seu show “Queda Livre”. Guiado por seu violão percussivo e por composições de teor pop, estranhas e cheias de suingue e críticas sociais, o espetáculo reafirma o artista como uma voz potente da Baixada Fluminense, transformando o samba em espaço de experimentação.



Divulgação

Dez cantoras cantam o amor às coisas do Rio

Dez cantoras — entre elas Ana Tozatto (foto), Lúcia Sons e Selma Rios — celebram os recantos e a memória afetiva do Rio em repertório de clássicos brasileiros nesta quinta (10), às 19h30; no Teatro Rival Petrobras com o show “Rio, Vou Te Cantar”. Cada uma delas vai retratar, em cada canção, os principais recantos e encantos da Cidade Maravilhosa.



Divulgação

SÓ CARIOQUICES



por
FRED SOARES
@FREDAOSOARES

Maracanã, o estádio do Brasil onde não há um 'muro' da vergonha

Alexandre Macieira/Riotur

Sábado à noite, Maracanã. O gol de Lucho Acosta ainda não tinha saído - viria no segundo tempo, para dar ao Fluminense o 1 a 0 sobre o Vasco -, e a câmera da TV, que vive garimpando rosto bonito na arquibancada, achou coisa melhor. Achou um casal.

Ele de tricolor, ela de cruzmaltino. Ele provocava, ela ria e devolvia na mesma moeda. Não sei o nome dos dois e nunca vou saber. Em três segundos de close estava ali a coisa mais bonita que esta cidade produz e teima em não enxergar.

Porque aquilo é raro. Raríssimo.

O Rio é a única cidade do Brasil com quatro clubes grandes. Porto Alegre tem dois. Belo Horizonte tem dois. São Paulo, capital econômica do país, tem três; o quarto grande do estado mora em Santos, a setenta quilômetros da capital. Aqui são quatro, dentro do mesmo mapa, dividindo o mesmo engarrafamento e, durante décadas, o mesmo endereço nos dias de jogo.

Mundo afora também não sobram exemplos. Buenos Aires tem mais clubes que nós, é verdade. Mas passou doze anos sem torcida visitante nos estádios, e a volta vem sendo feita a conta-gotas, jogo-teste por jogo-teste. O portenho aprendeu a ir à cancha só entre iguais. Nós, não.

Não vou bancar o ingênuo. Tivemos violência, e muita. Houve época em que subir a rampa do Maraca pedia coragem. O que veio depois foi trabalho duro e nada romântico: portões separados, câmeras, biometria, policiamento especializado, setor próprio para o visitante. Não ficou perfeito. Ficou bom.

O que restou de bárbaro mudou de endereço. As brigas que às vezes ainda envergonham o futebol carioca são combinadas por aplicativo, em estrada, em rua vazia, longe de câmera e longe de criança. É covardia com hora marcada e não tem nada a ver com arquibancada. No Maracanã e



Sei que exige planejamento e antecedência, que o calendário brasileiro é um monstro e que datas se atropelam. Mas vascaínos e botafoguenses vêm perdendo o elo com o estádio

no seu entorno, em regra, os dias transcorrem em paz.

O resultado está à vista de quem quiser ver: mulher, criança, idoso, família inteira dividindo espaço num clássico. Isso não caiu do céu.

E não foi coincidência que,

poucas horas antes de Fluminense e Vasco, o Ministério Público lançasse no próprio Maracanã o "Pacto das Torcidas", reunindo as organizadas dos quatro grandes. Antes da bola rolar, representantes de tricolores e cruzmaltinos entraram juntos no gramado com a faixa da campanha. O recado cabe numa linha: respeito garante nosso lugar na arquibancada. A rivalidade é do jogo. A violência, não.

Há nisso algo profundamente carioca. O sujeito daqui xinga o juiz, promete o inferno ao rival, e no fim do segundo tempo está dividindo a saideira com o inimigo num boteco da Radial Oeste. A cidade que inventou a praia sem cerca inventou também a arquibancada sem muro moral. Rivalidade nossa tem prazo de validade: noventa minutos, mais acréscimos.

Vale lembrar que o estádio se chama Jornalista Mário Filho. Foi ele quem transformou o clássico carioca em festa popular, quem entendeu antes de todo mundo que o futebol aqui não era só resultado, era convivência. E o Maracanã é amado como é porque

quatro clubes escreveram sua história ali dentro. Quatro, não dois.

Faz tempo, porém, que o Maracanã virou casa da dupla Fla-Flu. Não por golpe: o consórcio dos dois venceu a licitação e assinou concessão de vinte anos com o governo do estado - e o Vasco, que disputou aquele edital ao lado da WTorre, ficou pelo caminho. Está tudo dentro da lei.

Só que contrato não esgota o assunto. Escrevo isto como flamenguista, e peço à concessionária e ao governo do estado que revejam a possibilidade de Vasco e Botafogo voltarem a pisar mais no Maracanã. Sei que exige planejamento e antecedência, que o calendário brasileiro é um monstro e que datas se atropelam. Mas vascaínos e botafoguenses vêm perdendo o elo com o estádio. E isso é prejuízo da cidade inteira, não só deles.

Um estádio onde um namorado tricolor pode provocar a namorada vascaína por noventa minutos, e os dois voltarem pra casa juntos, é patrimônio.

Cuidemos dele. Valorizemos isso.